

**FERNANDO JOSÉ ALVES DO NASCIMENTO**

**EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO:  
um estudo sobre a educação católica arquidiocesana (1961 - 1966)**

**Orientadora:** Ada Augusta Celestino Bezerra

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Instituto de Educação**

**Lisboa**

**2012**

**FERNANDO JOSÉ ALVES DO NASCIMENTO**

**EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO:  
um estudo sobre a educação católica arquidiocesana (1961 - 1966)**

Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação no Curso de Mestrado em Ciências da Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

**Orientadora:** Professora Doutora Ada Augusta Celestino  
Bezerra

**Co-orientadora:** Professora Doutora Maria Neves  
Leal Gonçalves

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**  
**Instituto de Educação**

**Lisboa**  
**2012**

Todo o futuro da nossa espécie, todo o governo das sociedades, toda a prosperidade moral e material das nações dependem da ciência, como a vida do homem depende do ar. Ora, a ciência é toda observação, toda exatidão, toda verificação experimental. Perceber os fenômenos, discernir as relações, comparar as analogias e as dessemelhanças, classificar as realidades, e induzir as leis, eis a ciência; eis , portanto, o alvo que a educação deve ter em mira. Espertar na inteligência nascente as faculdades cujo concurso se requer nesses processos de descobrir e assimilar a verdade.

(Rui Barbosa, 1882 p. 36)

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

A Carla Souza Nascimento, minha esposa, e aos  
filhos Breno Menezes e Fernanda Menezes.

## AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho exigiu dedicação e, acima de tudo, paciência, o que possibilitou nos momentos de descoberta uma renovação prazerosa para a minha pesquisa.

Em todas as etapas pude encontrar contribuições que me levaram e me estimularam à finalização deste trabalho.

Primeiramente, gostaria de agradecer ao Padre Fundador do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, na pessoa do Mons. José Carvalho de Souza, por abrir a Instituição objeto da pesquisa, e pelos seus ensinamentos na fase exploratória das entrevistas.

Aos depoentes, com as experiências vividas nas memórias da escola, seus relatos foram de extrema importância para o trabalho. As lições vivenciadas nas entrevistas me possibilitaram a descoberta de fatos advindos da História Oral que nenhum pesquisador jamais teria oportunidade de relatar a partir das experiências vividas no interior de uma Escola Católica. A vocês o meu muito obrigado.

À família, Carla Souza, minha esposa, meus filhos Breno Menezes e Fernanda Menezes, base de qualquer homem, pela compreensão e ajuda nos momentos em que estive ausente para pagar os créditos do mestrado, da pesquisa de campo e documental, e do tempo sacrificado nos períodos de lazer quando necessitei discorrer sobre a temática.

À orientadora, professora Dra. Ada Augusta Celestino Bezerra, pelo acolhimento no momento de indecisão quanto à escolha da orientação. Seus olhares foram preciosos para a conclusão do trabalho.

À diretora do Colégio Estadual Alencar Cardoso, na pessoa da Senhora Maria Arlinda, que não poupou nenhum esforço para a liberação para cursar os créditos do mestrado, bem como para o acompanhamento de todo o processo até a finalização da titulação.

Aos colegas, especialmente a Maria Arlinda Araújo Ribeiro pelo companheirismo, a amizade fincada entre os nossos familiares marcou gerações de experiências e conquistas trabalhadas mutuamente.

Aos funcionários do mestrado Laís, Angélica e Laura pela paciência com que sempre me atenderam, quando nos momentos de empate encontrava palavras acolhedoras.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

Aos servidores do Colégio Arquidiocesano, sobretudo a Karine Belchior, peça importante na montagem do quebra-cabeça com sua experiência e domínio das fontes que trabalhei.

Ao setor de mídia do Colégio Arquidiocesano pela simplicidade com que sempre me acolheu quando necessitei das fontes catalogadas do período cogitado.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação pela experiência adquirida através dos conhecimentos de cada disciplina que estudei.

E a co-orientadora Professora Doutora Maria Neves Leal Gonçalves pela paciência nas orientações mesmo estando ao longe.

## RESUMO

O trabalho foca e analisa o Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, colégio criado na Arquidiocese de Aracaju/Se, escola confessional exclusiva na educação de homens no período de 1961 a 1966, criada pelo Padre José Carvalho de Souza, como um instrumento a serviço da Educação Católica na cidade de Aracaju. Os padres Diocesanos do Sagrado Coração de Jesus tinham como objeto a instrução de rapazes de todo o estado sergipano, a partir dos princípios da fé cristã. Como objeto principal, o trabalho discute a trajetória desta instituição de ensino a partir da cultura escolar católica masculina em seus primeiros anos de existência, mediante as memórias de ex-alunos, professores, membros da instituição, documentos institucionais, e do arquivo público do Estado de Sergipe, através dos periódicos consultados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola; Educação masculina; Catolicismo; Cultura Escolar; e Disciplinaridade.

## ABSTRACT

This study focuses on and analyzes the Archdiocesan Gym Sacred Heart of Jesus, the college established in the Archdiocese of Aracaju / If faith school unique in the education of men in the period 1961 to 1966, founded by Father José de Souza Carvalho as an instrument for Catholic Education in the city of Aracaju. Diocesan Priests of the Sacred Heart of Jesus had as its object the instruction of boys throughout the state of Sergipe from the principles of Christian faith. As the main object paper discusses the history of this institution of education from the Catholic school culture male in his early years of existence from the memories of former students, teachers, members of the institution, institutional documents, and the State Public File Sergipe through regular consultation.

**KEY WORDS:** School; Education male; Catholicism; Culture School; and Disciplining.



## **ABREVIATURAS E SÍMBOLOS**

**GASCJ** - Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus

**IE** - Instituição de Ensino

**MEC** - Ministério da Educação

**MONS** - Monsenhor

**PE** - Padre

**SE** - Sistema de Ensino

**SEPLANTEC** - Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e Tecnologia

**SIRESE** - Sistema de Rádio-Educativo de Sergipe

**ULGHT**- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

## ÍNDICE GERAL

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO I - O CONTEXTO HISTÓRICO NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO GINÁSIO ARQUIDIOCESANO SAGRADO CORÇÃO DE JESUS.....</b>	<b>19</b>
1.1 Criação do Ginásio Diocesano, escola confessional masculina, em Aracaju.....	22
1.2 A realização do projeto e a inauguração, em 1961, do Ginásio Arquidiocesano.....	24
<b>CAPÍTULO II O CONTEXTO EDUCACIONAL HISTÓRICO BRASILEIRO E SERGIPANO .....</b>	<b>28</b>
2.1 Contexto Histórico da Política Educacional Religiosa no Brasil e em Sergipe .....	28
2.1.1 A Educação Brasileira: Do descobrimento aos anos 60 do Século XX .....	29
2.1.2 A Política Educacional Sergipana nos anos 60 .....	32
<b>CAPÍTULO III - REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>36</b>
3.1 O Conceito de Instituições Educacionais .....	36
3.2 Bases Teóricas da Educação,O Processo Civilizador, A Cultura Escolar e as Práticas de Ensino .....	37
3.3 A Educação Católica como Objeto de Estudo de Coménio .....	39
3.4 A Educação Católica como objeto de Estudo de Foucault.....	43
3.5 Bases Teóricas da História Oral .....	46
3.6 A Formação do Campo Científico de Bourdieu .....	49
<b>CAPÍTULO IV - METODOLOGIA E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>50</b>
4.1 Localização da Pesquisa .....	50
4.2 Universo .....	51
4.3 Design de Investigação.....	51
4.3.1 Caracterização do Estudo .....	51
4.3.2 Linha de Pesquisa da Lusófona .....	52
4.3.3 Universo da Pesquisa.....	53
4.3.4 Sujeitos da Pesquisa.....	53
4.3.5 Material de Procedimento.....	53
4.4 Comunidades Responsáveis pelas Fontes dos Diocesanos .....	54
4.5 O currículo no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus .....	55
4.6 Corpo Docente do Ginásio Arquidiocesano .....	56
4.7 Cursos Oferecidos no Ginásio Arquidiocesano.....	58
4.8 Relação Nominal dos alunos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus dos anos de 1960 A 1966 .....	59

4.9 A educação integral .....	67
4.10 Análise de Conteúdo .....	69
<b>CAPÍTULO V - AS PRÁTICAS ESCOLARES NO GINÁSIO ARQUIDIOCESANO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS .....</b>	<b>73</b>
5.1 O Exame dos alunos no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus.....	73
5.2 A Força do Regime Militar Brasileiro e o Acolhimento dos Alunos .....	74
5.3 O Regimento da Escola .....	74
5.4 A Rotina Diária no Ginásio Arquidiocesano .....	78
5.5 As Festividades .....	83
5.6 A Disciplina no Ginásio Arquidiocesano.....	87
5.7 Os Filmes Assistidos no Ginásio Arquidiocesano.....	90
5.8 A Proposta Pedagógica do Ginásio Arquidiocesano.....	91
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>92</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>99</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>CII</b>
Apêndice 1 - Guião para o roteiro de Entrevistas dos ex-alunos .....	CII
Apêndice 2 - Guião para o roteiro de Entrevistas dos Funcionários .....	CIII
Apêndice 3 - Guião para o roteiro de Entrevistas dos Padres da Instituição.....	CIV
Apêndice 4 - Guião para o roteiro de Entrevistas dos ex – Professores.....	CVI
<b>ANEXO.....</b>	<b>CVII</b>
Anexo 1 - Hino do Arquidiocesano 1961 .....	CVII

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus situado a Praça Camerindo .....	23
Figura 2. Construção do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus situado à Rua Dom José Thomaz, centro de Aracaju 06 de Abril de 1961 .....	24
Figura 3. Antigo Seminário Diocesano 1963 Transformado em Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus .....	25
Figura 4. Fachada do Seminário Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus situado a Rua Dom José Thomaz, 194 transformado no atual Colégio Arquidiocesano 15 de Maio de 1961 .....	26
Figura 5. Atual Fachada do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus 10 de Abril de 1966 .....	27
Figura 6. Perfis Municipais – Aracaju, 1997 .....	51
Figura 7. Faixa etária da primeira série do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus .....	60
Figura 8. Cidades habitadas pelos alunos do Ginásio Arquidiocesano .....	62
Figura 9. Crescimento do Número de Matrícula do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus nos anos de 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965 e 1966.....	68
Figura 10. Alunos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus no momento das práticas esportivas 15 de Abril de 1962 .....	80
Figura 11. Alunos do Ginásio Sagrado Coração de Jesus ao receber Pinformações sobre as questões agrárias e ambientais do professor e padre diocesano 25 de maio de 1964.....	81
Figura 12. Momento dos alunos em 1962 ouvir os ensinamentos dos professores padres, José Carvalho de Souza e Almiro Oliva 15 de Abril de 1962.....	81
Figura 13. Alunos do Ginasial 1963 em momento de descontração 11 de Agosto de 1963 .....	82
Figura 14. Alunos a praticar espiribol no pátio do Ginásio 20 Outubro de 1966.....	83
Figura 15. Primeiro Desfile Cívico do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus 07 de Setembro de 1964 .....	85
Figura 16. Primeira formatura no ano de 1966 do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus .....	86

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Currículo do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus.....	56
Tabela 2. O corpo docente do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus .....	58
Tabela 3 Matrícula da Primeira Série do Ginásio Arquidiocesano Ano de 1960.....	59
Tabela 4. Matrícula da Primeira Série do Ginásio Arquidiocesano Ano 1961 .....	60
Tabela 5. Matrícula da Primeira Série do Ginásio Arquidiocesano Ano 1962 .....	63
Tabela 6. Matrícula da Primeira Série do Ginásio Arquidiocesano Ano 1962 .....	64
Tabela 7. Matrícula da Segunda Série do Ginásio Arquidiocesano do Ano 1963 .....	65
Tabela 8. Matrícula da Segunda Série do Ginásio Arquidiocesano do Ano 1963 .....	66
Tabela 9. Matrícula da Quarta Série do Ginásio Arquidiocesano Ano 1963 .....	67
Tabela 10. Assistidos Pelos Alunos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus ..	91

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Faixa etária da primeira série do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus  
Fonte: Dados Pesquisa 2011

Gráfico 2. Cidades habitadas pelos alunos do Ginásio Arquidiocesano  
Fonte: Dados Pesquisa 2011

Gráfico 3. Crescimento do Número de Matrícula do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus nos anos de 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965 e 1966  
Fonte: Dados Pesquisa 2011

## INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a trajetória do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus no estado de Sergipe, escola confessional comandada pela Igreja Católica, que atendeu nos seus primeiros anos de existência a um público exclusivamente masculino.

A motivação de trabalhar a temática partiu da necessidade de averiguar como funcionava a Educação Católica no Século XX, trabalhada mediante os princípios cristãos dos Padres Diocesanos, de modo a elucidar sua contribuição pretérita e atual na educação sergipana.

O estudo tem como proeminência o resgate das técnicas educacionais desenvolvidas no interior do educandário em sua fase de transição de Seminário à Escola institucionalizada, haja vista ser a última escola confessional do estado a adotar um regime único de classe (escola de meninos) que através de relatos e fontes primárias contribuíram para a elucidação de dados que fortalecem a História da Educação.

No tocante à aplicabilidade metodológica, o estudo foi amparado pela técnica da História Oral, bem como por documentos escritos em sua grande maioria sob a responsabilidade do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus. Álbuns fotográficos, livros de registros, filmes, atas da escola, regimentos, dentre outros acervos, foram observados e catalogados na sequência lógica em que os fatos aconteciam no interior da escola.

Para a composição da população foram coletados elementos de fontes primárias de jornais da época<sup>1</sup>, colhidos nos Arquivos públicos e na Biblioteca Epifânio Dória, na capital do Estado de Sergipe, além do acervo fotográfico e documental catalogado no atual Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, bem como os depoimentos de quatro ex-alunos, do padre fundador, e de dois ex-professores.

Vale ressaltar que os testemunhos foram consentidos mediante contato prévio e termos de consentimento livre e esclarecido assinados, no qual os depoentes marcaram local e horário em que ocorreriam os encontros. Fato que justifica o motivo pelo qual grande parte das declarações terem sido coletadas na residência dos entrevistados.

E como toda investigação requer a apropriação de um saber fundamentado, algo novo e que, em sua utilização, venha a fazer parte da prática e possa ser aproveitado como

---

<sup>1</sup> A Cruzada e a Gazeta de Sergipe

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

subsídio para novas pesquisas, a referente tarefa investigativa está estruturada conforme apresentado abaixo.

No primeiro capítulo, apresenta-se o contexto histórico no processo de implantação do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, a criação do Ginásio Escola Confessional masculina em Aracaju e a realização do projeto de inauguração no ano de 1961, havendo um breve histórico do campo empírico com referências às alternativas metodológicas que norteiam a estratégia da pesquisa.

Já no capítulo dois, é apresentado o Contexto Educacional Histórico Brasileiro e Sergipano, considerando o período do descobrimento aos anos 60 do século XX e a especificidade dos anos de 1960.

Quanto ao terceiro capítulo, é apresentado o Referencial Teórico no qual a pesquisa foi apoiada, conforme embasamento em Coménio (1957), Bourdieu e Passeron (1975), Alves(1979), Boff (1987), Roger Chartier (1988), Norbert Elias (1990), Paiva(1991), Moura (2000), Dominique (2001), Magalhães (2004), Michael Foucault (2005) e Saviani(2007), que em suas contribuições metodológicas do estudo focam os aspectos sociais, o aparelho de vigilância e a cultura escolar. Também nesse capítulo estão contidas considerações acerca das Instituições Escolares, mediante os estudos de Saviane (2007), e o ensino como objeto de estudo de Coménio (1957) e Foucault (2005).

Assim, para apreciar o conceito de campo científico, ainda neste tópico, foi feito um estudo de Bourdieu. No que diz respeito aos métodos escolares e ao procedimento disciplinar, o estudo foi validado ante os conceitos de Michael Foucault, havendo, também, abordagens voltadas ao processo seletivo para ingresso no Ginásio Arquidiocesano.

No capítulo quarto, são apresentadas a Metodologia e Discussão dos Dados, análise dos resultados dos dados tabulados na pesquisa, contemplando informações a partir dos documentos institucionais coletados no interior do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, além de expor as bases teóricas da História Oral de Lozano (1986), Queiroz (1987), Camargo (1987), Meihy (1999), Thompson (2002) e Bosi (2007) e, ainda, apresentar alguns fragmentos das entrevistas.

O quinto capítulo discorre sobre as práticas escolares no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus. Também foi pesquisado a força do Regime Militar Brasileiro e o regimento da escola, à rotina diária, às festividades, a ação disciplinar, aos filmes assistidos pelos garotos na escola, à proposta pedagógica da unidade de ensino, ao currículo escolar, à localização da pesquisa, linha de observação, universo da análise, material e procedimento



José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

adotado, às comunidades responsáveis pelas fontes dos Diocesanos, ao corpo docente, aos cursos ofertados, bem como à relação nominal dos alunos. Também nesse capítulo, foi feita uma abordagem que trata sobre a Análise de Conteúdo da Pesquisa no qual são apresentados os resultados das entrevistas dos atores sociais que compartilharam a pesquisa.

Portanto, pode-se apontar como objetivo geral da pesquisa a proposta de analisar as práticas educativas do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus no período de 1961 a 1966, uma instituição de ensino confessional exclusiva para meninos, período no qual houve a ruptura do Seminário Diocesano 1960, inauguração do Ginásio Diocesano 1961 e a abertura do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus ao Ensino Misto.

Quanto aos escopos específicos, permearam entre três eixos norteadores, a saber: Investigar como se deu o processo de implantação do Ginásio Diocesano; Diagnosticar possíveis justificativas para o fato de no momento de sua fundação somente estudarem homens na instituição; e Analisar a participação dos alunos nas práticas educacionais da rotina diária do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus.

Como problemática levantada nesta investigação, o estudo pautou-se na indagação: até que ponto a Igreja Católica intervia nas práticas educativas do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Corção de Jesus, nessa via, questionou-se o porque de no momento de sua fundação estudavam exclusivamente meninos na cidade de Aracaju-SE-Brasil?

Nessa linha temporal, foi colocado em questionamento como as práticas eram trabalhadas pelos católicos padres diocesanos no sentido de instruir os meninos que ali estudavam, como egresso dos ensinamentos de escola católica e filho de pais educados na fé cristã.

Como todo bom ouvinte, passei parte da minha vida a ouvir os ensinamentos da escola e sobretudo da família que fora educada em escolas religiosas especializadas em educar meninos.

Meu pai estudou no Colégio Salesiano em Aracaju capital de Sergipe ali, aprendeu a arte de dar nó nas gravatas de maneira impecável já que era um acessório presente na rotina diária da escola para acompanhar o terno e a conviver com outros rapazes da Elite sergipana a dividir alojamentos e partilhar das orações diárias seguidas das aulas de Latim ministradas pelos padres Salesianos seguidores de Dom Bosco.

No outro extremo do Estado de Sergipe minha mãe filha de comerciantes fora educada no Colégio Imaculada Conceição em Capela e no Colégio Nossa Senhora das Graças em Propriá no interior do estado de Sergipe referência nacional na arte de educar meninas.

Lá também aprendeu proezas de mulher voltada para os dons da religião, da família e da arte em bordar o rococó, ponto cheio e o rechiliê, bordado de origem francesa muito trabalhado nas oficinas diárias sobre o comando das irmãs onde vivia em regime de internato.

No espaço temporal aludido, os almoços dominicais e as reuniões de família, serviram para o repasse de ensinamentos deixados pelas escolas católicas guardados nas memórias dos meus pais.

Na minha memória, ao refletir sobre as práticas das escolas católicas que estudei , ficaram os hinos de louvores católicos e cânticos de adoração à pátria trabalhados diariamente além dos bons modos, postura correta ao sentar na carteira, não dobrar as meias, estar sempre limpo e com as unhas bem cortadas, tomar banho ao acordar e as famosas fileiras formadas no pátio da escola para a entrada da sala de aula e recreio são lembranças inapagáveis na minha formação pessoal e profissional.

Nesse contexto, no tratado de formação científica dos autores que estudaram o processo de ensino católico, nas leituras e fichamentos sugeridos, encontro em Comênio(1957),uma preocupação universal já nos primórdios do século XVI com a instrução dos colégios católicos, este fato é descrito na Didática Magna quando questiona e faz duras críticas ao método, a disciplina, a segregação das escolas católicas e propõe uma perspectiva renovadora no campo educativo católico.

Para tal, Comênio cita que a construção da instrução humana está na arte universal afim de fundar escolas universais, essa proposta, rompe com os princípios da Santa Igreja que trabalhava nos colégios católicos a segregação e o poder econômico dos alunos que ali estudam.

No tocante à justificativa, a mesma se deu por efeito da relevância do estudo na comunidade Diocesana no Estado de Sergipe, estando relacionada à importância dos serviços educacionais prestados aos alunos urbanos e interioranos do sexo masculino, no período de 1961 a 1966 do Século XX.

Com isso, tal comprovação visa analisar o agente desencadeante da ocorrência de o educandário ser a última escola confessional exclusivamente masculina. Além disso, há a pretensão de um resgate histórico, por meio de fontes documentais e da História Oral, às práticas disseminadas naquela instituição, no sentido de inventariar os costumes adotados pelos professores e alunos nos seis primeiros anos de existência do Ginásio, enquanto formador exclusivo de homens.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-1966 )

Portanto, a justificativa do estudo está diretamente relacionada à imprescindibilidade que o Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus exerceu como instituição de ensino à última época, no estado de Sergipe, com equivalência ginasial, a adotar dentro de uma escola Católica um ensino excepcionalmente masculino.

## **CAPÍTULO I - O CONTEXTO HISTÓRICO NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO GINÁSIO ARQUIDIOCESANO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

No sentido de entender a importância exercida pelo Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, bem como o contexto histórico cultural perpassado no interior das escolas confessionais masculinas no Estado de Sergipe.

Em consonância com a linha de pesquisa da Universidade de Ciências e Tecnologias Lusófona de Portugal, esta pesquisa enquadra-se na linha dois que analisa os movimentos ocorridos nas escolas. Este trabalho de pesquisa mostra o movimento ocorrido no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, coordenado pela ordem Diocesana no Estado de Sergipe.

O estudo contribui para o esclarecimento e entendimento da Historiografia sergipana, ao mostrar como se deu esse movimento no interior da IE, Escola confessional disciplinadora que tinha na educação masculina o seu sustentáculo.

Nesse sentido, cumpre-se um ritual que trata das representações da cultura escolar de uma instituição de ensino cinquentenária, comandada pela Igreja Católica, localizada na capital sergipana, e que durante o período estudado, 1961 a 1966, manteve prudência exclusiva à ‘educação’ de homens.

Desta forma, a presente obra versa as ações e práticas educacionais desenvolvidas no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus junto à comunidade masculina sergipana, desde o período de sua fundação à abertura do ensino misto, com ressalva à estima que a instituição obtivera na vida dos seus ‘discípulos’ sergipanos.

Em consonância a essa linha, a hodierna averiguação é trabalhada através da Literatura e da História Oral, a última escola confessional masculina no estado de Sergipe a adotar um regime único de classe do sexo masculino na sua educação.

Para tanto, o estudo enveredou pelos tirocínios escolares propagados no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, que tivera como base educacional exclusivamente masculina os princípios cristãos.

Não obstante o valor social, moral e cultural da escola ao longo dos seus cinquenta anos de trabalho na educação sergipana, a unidade caminhou rumo à modernização pela qual passaram as instituições da rede privada, na tentativa de galgar passos mais largos e

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

prosseguir com a efetivação de um trabalho educativo, neste aspecto, com uma visão social contemporânea.

Diante da proposta, a pesquisa selecionou como objeto os alunos no recorte temporal delimitado entre os anos de 1961 a 1966, período em que a unidade de ensino funcionou como Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, oferecendo os cursos Ginásial e Colegial.

Logo, ele perdurou enquanto Ginásio até o ano de 1966, quando houve a transição para o ensino misto, graças à visão modernizadora do Padre e diretor José Carvalho de Souza, e em reforço aos apelos das famílias cujos filhos já faziam parte da escola, pondo fim, desse modo, à exclusividade do ensino de meninos em escolas confessionais no estado de Sergipe.

Assim sendo, o estudo está diretamente relacionado à contribuição que o Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus exerceu na formação de homens cristãos na época do Período Militar brasileiro.

Diante de tal análise, investigou-se como se deu o processo de implantação do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus na ruptura com o Seminário Sagrado Coração de Jesus, quais os procedimentos utilizados para tal processo, bem como a formação escolar dos alunos.

Para isso, foi mapeado o perfil intelectual formado pela instituição, haja vista a necessidade de se conhecer e entender a razão pela qual no período de 1961 a 1966 estudavam nessa escola apenas jovens do sexo masculino, desde que filhos da elite sergipana, os quais eram instruídos para que se tornassem bons homens, focados nos ensinamentos Católicos do Sagrado Coração de Jesus, o que, segundo a ideologia, os tornaria homens dignos.

No espaço temporal investigado, de 1961 a 1966, ocorreram três momentos de suma importância para a instituição, sendo eles a ruptura do seminário; a instalação do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus; e a adoção do ensino misto, o que levou os Padres Diocesanos a se adequarem à nova estrutura de ensino, dadas as exigências sociais no sentido de acompanhar as transformações impostas pela concorrência das instituições da rede privada, além do progresso das escolas públicas de Aracaju(SE).

O Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, a exemplo de muitos outros, surgiu com o propósito de fomentar as exigências de um período em que os atos vocacionais masculinos dos seminaristas estavam em baixa.

Nessa via, a Diocese viu na educação privada masculina uma base sólida para trabalhar o que sempre sustentou a Igreja Católica: “a educação”, que desde os rumores do império e suas reformas fora palco de interesse da fé cristã.

Foi com o intuito de não perder os seminaristas em formação, na visão do educador Padre José Carvalho de Souza, que comandara como Reitor o Seminário Sagrado Coração de Jesus, e com total apoio da Diocese aracajuana foi fundado na Praça Camerindo em Aracaju, o Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus.

Este fato deu-se no sentido de atender às necessidades dos seminaristas, apoiar alunos de outras instituições, bem como aqueles expulsos por força do Regime Militar, instaurado no Brasil pós-época do Governo Getúlio Vargas.

De acordo com o jornal *A Cruzada*, no dia 01 de Março de 1961 foi inaugurado com grande festividade o Ginásio com uma proposta de ensino integral de estudos para os seminaristas e a classe social elitista da época, no sentido de proporcionar um ensino com base nos princípios cristãos, a fim de atender as exigências de um período, em uma instituição governada pelos sacerdotes diocesanos e a Arquidiocese de Aracaju.

Dessa maneira, por conseguinte, foi implantada uma formação masculina mais avançada, institucionalizada com o avanço de formações no curso Ginásial e Colegial com sólida base nas áreas da Química e da Saúde, além de nutrir um estudo integral com práticas esportivas, sob o desígnio de formar atletas e suprir a demanda do mercado de trabalho sergipano. Fatores estes que culminavam com a sua distinção das demais instituições católicas da época.

Por efeito desse raciocínio, cabe salientar que ao adentrar no ambiente escolar Diocesano os meninos não perdiam de vista os princípios da religião católica e da moral cristã, uma vez que havia a preocupação para com a gênese de homens cultos, doutrinados, pais e esposos preparados para a vida conjugal e para o mercado de trabalho.

Sendo assim, lhes eram oferecidos como diferenciais cursos especializados e uma educação integral, fato incomum nas demais instituições religiosas de ensino privado de Sergipe.

Para tanto, no sentido de entender o movimento da rotina diária vivenciada pelos alunos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, encontrou-se, através dos documentos oficiais, bem como nas entrevistas que se sustentaram pela História Oral, a base da pesquisa.

### **1.1 Criação do Ginásio Diocesano, escola confessional masculina, em Aracaju**

A criação do Ginásio Diocesano foi parte integrante da idealização de um projeto desenvolvido pelo Padre José Carvalho de Souza, Reitor do Seminário Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus.

Essa iniciativa foi traçada no interior do Seminário, mediante a observação de que os jovens não candidatos ao sacerdócio também poderiam ter acesso a uma educação integral de qualidade.

As prerrogativas para a construção do Ginásio Diocesano foram apresentadas à Diocese de Aracaju, entidade mantenedora que acolheu o projeto. Foi, pois, somente no ano de 1960, quando já traçadas todas as metas para o funcionamento da mais nova Escola Católica em Aracaju.

Assim, o Ginásio Diocesano Sagrado Coração de Jesus teve a sua identidade alterada para Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, devido à elevação da Diocese aracajuana à patente de Arquidiocese, nomeação feita pelo Pontífice João XXIII.

Com a nova nomenclatura os ajustes necessários foram tomados para garantir o bom funcionamento da Escola. Um corpo docente qualificado foi escolhido para compartilhar os conhecimentos com os alunos, que na sua grande maioria, eram seminaristas e já estudavam no antigo Seminário Arquidiocesano.

Por isso, aos poucos, os que não faziam parte deste grupo prestaram o exame de admissão e foram matriculados para a composição da primeira série ginasial. Este fato marcou o surgimento de uma escola que passara a oferecer uma educação integral à juventude sergipana, que nas palavras de José Carvalho Souza:

A ideia de fundar uma Escola Católica foi achar que era um desperdício somente estudarem alunos candidatos ao sacerdócio. Outros jovens também poderiam ser atendidos porque a escola tinha um corpo docente excelente e somente atendiam aos seminaristas. Por isso, o Ginásio foi fundado para atender a juventude com formação integral.<sup>2</sup>

Contudo, a proposta de Educação Integral presente no trabalho do Ginásio Arquidiocesano foi uma das inovações escolares de sua época. Dentro dessa sugestão estavam a formação de homens dignos, iluminados e seguidores do Evangelho de Jesus Cristo.

---

<sup>2</sup> Nascimento, J. F. Alves do. (2011). [Entrevista com José Carvalho Souza, padre fundador do Ginásio], 02, fevereiro.

Nessa proposta, a doutrina do caminho do amor, da fé e do profundo amor ao trabalho. Nesse sentido, a sociedade sergipana dos anos 60 encontra alternativas diferenciadas para o desenvolvimento da formação dos meninos, dentro do modelo educacional confessional Católico no âmbito dos Padres Diocesanos.



**Figura 1. Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus situado a Praça Camerindo**  
Fonte: Acervo do Monsenhor José Carvalho de Souza 03 Março de 1960

O Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus funcionou durante um curto espaço de tempo em uma grande casa situada na Praça Camerindo, em Aracaju, a qual fora doada por uma família não identificada na pesquisa.

Com pequena capacidade para atender as crescentes demandas da época, foi necessária a sua mudança para o Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, situado à Rua Dom José Thomás, onde funcionava o antigo Seminário Sagrado Coração de Jesus.

Para atender as expectativas da sociedade e tornar possível, foram despendidos grandiosos investimentos pela Arquidiocese de Aracaju para a construção do Colégio Arquidiocesano.

Para isso, novas salas foram construídas, uma equipe de engenheiros e mestre de obra foram contratados para dar continuidade ao grande projeto da escola, sempre fiscalizado pelo idealizador do plano, o Pe. José Carvalho de Souza, que rotineiramente fazia peregrinação a todos os canteiros de obras que ali eram construídos.





**Figura 2. Construção do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus situado à Rua Dom José Thomaz, centro de Aracaju 06 de Abril de 1961**

Fonte: Acervo Particular do Monsenhor José Carvalho de Souza

Nesse tempo o projeto avançou. Novas salas de aula foram construídas, laboratórios de Física e de Química, além de um grande complexo esportivo para atender a proposta de escola com enfoque na “Educação Integral” foram edificadas. Assim, seguindo as modernidades, o Ginásio Arquidiocesano foi construído com um grandioso aporte que o diferenciou em sua época.

### **1.2 A realização do projeto e a inauguração, em 1961, do Ginásio Arquidiocesano**

Para receber o público interessado de acordo com o jornal *A Cruzada*, no ano de 1961 foi inaugurado, com grande louvor e festividade, o Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, transferido da Praça Camerindo, local de origem, para a Rua Dom José Thomás, no centro de Aracaju, capital de Sergipe e atual sede do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

Ante o brilhantismo do dia para a instituição, nomes importantes da sociedade sergipana a exemplo do Bispo da Arquidiocese de Aracaju D. José Vicente Távora, Dr. Luiz Garcia, representando o Governo do Estado, Dr. Otávio, representando o Tribunal de Justiça, e Dr. Santiago, representando a Secretaria de Segurança Pública, além de familiares dos alunos, estiveram presentes à solenidade, prestigiando com aclamação o discurso de inaugural proferido pelo Pe. Diretor José Carvalho de Souza<sup>3</sup>.

Com missa solene para comemorar os avanços alcançados pela Escola, foi inaugurado no ano de 1961 o Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus. A comemoração foi realizada no período vespertino, tendo o comparecimento de alunos e familiares. Um dia marcado com honoríficos discursos de enaltecimento à nova instituição, a qual proporciona serviços educacionais seguindo um modelo Católico de educação<sup>4</sup>.



**Figura 3. Antigo Seminário Diocesano 1963 Transformado em Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus**

Fonte: Acervo Memorial do Colégio Arquidiocesano S. Coração de Jesus Stúdio Som 06 de maio de 1961

Dessa maneira, o Ginásio Arquidiocesano foi inaugurado com uma profunda transformação na estrutura física do antigo Seminário que, antes, era reservado apenas a um público religioso, e agora se destina a toda à sociedade sergipana. Tal mudança foi necessária

---

<sup>3</sup>Nascimento, J. F. Alves do. (2011). [Entrevista com José Carvalho Souza, padre fundador do Ginásio], 02, fevereiro.

<sup>4</sup>Nascimento, J. F. Alves do. (2011). [Entrevista com José Carvalho Souza, padre fundador do Ginásio], 02, fevereiro.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

para o crescimento da instituição, fato este comprovado com o aumento no número de alunos matriculados nos anos de 1961 a 1966.



**Figura 4. Fachada do Seminário Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus situado a Rua Dom José Thomaz, 194 transformado no atual Colégio Arquidiocesano 15 de Maio de 1961**

Fonte: Acervo Particular do Monsenhor José Carvalho de Souza

A antiga estrutura do Seminário Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus também passou por reformas e acabou por conceder lugar a novos espaços do Ginásio Arquidiocesano.

Ambientes nos quais eram trabalhados conceitos sagrados resignam espaço para transformações e adequações de novas salas para o funcionamento de determinados compartimentos a serem implantados. Porém, faz-se permanente o mosaico padrão estrutural, peculiaridade dos primeiros Seminários fundados pela Igreja, com padrões europeus na sua fachada externa.

A imponência do recinto em que está localizado o Colégio Arquidiocesano contribuiu para o desenvolvimento da escola, já que ocupa uma grande quadra na região central de Aracaju. Este fato foi preponderante para a sua ampliação, devido à localização estratégica que ocupa. Outro ponto observado é a sólida formação dos alunos sem perda do foco dos princípios da fé cristã.



**Figura 5. Atual Fachada do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus 10 de Abril de 1966**

Fonte: Acervo do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus

No atual espaço temporal o Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, transformado em Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, apresenta as características descritas na figura cinco. Conservaram-se muitos traços, porém as transformações estruturais, além do aparecimento das cores branca e vermelha que foram introduzidas em toda a parte externa da Escola.

O ar de modernidade segue mantendo traços da cultura religiosa com a presença e conservação da capela do Sagrado Coração de Jesus. Na fachada, traços da arquitetura moderna se unem ao projeto de circunscrições românticas, e novas salas são criadas.

O projeto produziu um contraste marcante na cidade de Aracaju entre a nova estrutura do Colégio Arquidiocesano e o arcabouço das construções antigas do estruturalismo padronizado pela Igreja.

## **CAPÍTULO II O CONTEXTO EDUCACIONAL HISTÓRICO BRASILEIRO E SERGIPANO**

### **2.1 Contexto Histórico da Política Educacional Religiosa no Brasil e em Sergipe**

Para entender o contexto histórico dos anos 60 se faz necessário conhecer o que levou o Brasil a destituir o ensino religioso como atributo obrigatório na escola. Terra de Vera Cruz que significa a Cruz verdadeira de Cristo que data 03 de maio data católica religiosa no tempo do Imperador Constantino Este nome recebido pelo Brasil quando Pedro Álvares Cabral ao ser delegado por D. Manoel I, patrono da Igreja do Novo Mundo e da fé católica, tomou posse da terra.

Nessa nova descoberta segundo com Alves (1979, p. 32 ), para difundir os princípios da catequese e da fé cristã, chegaram os Jesuítas, os Carmelitas e os Franciscanos que vieram ao Novo Mundo para semear e expandir a evangelização, erguendo, juntamente com os portugueses, igrejas e capelas nos primeiros séculos da Terra recém Descoberta.

O andamento dos religiosos no Brasil, quando se trata de direção religiosa no campo educacional de acordo com o pensamento de Paiva 1991, não agradou ao reinado de D. Pedro II e dos políticos de sua época, travando uma dissolução entre a Igreja e o Estado.

Nesse palco, a Igreja, abalada, assiste a sua independência no ano de 1891 quando, por lei Constitucional segundo Paiva (1991, p. 123), recebe o decreto que bane da escola pública o ensino religioso. Com a ruptura o Estado deixa de subvencionar a religião e o tesouro deixa de sustentar os eclesiásticos.

Com visões alargadas, de acordo com Alves, 1979 a alta hierarquia católica se vê obrigada a adotar um posicionamento ostensivo devido às limitações encontradas, as quais acabam por se tornar uma ameaça. Para isso, responde nos campos teóricos, político e administrativo no sentido de reconstruir as bases organizacionais e determinar a estrutura política nos primeiros anos do século XIX.

Nesse entendimento, o novo fato faz a Igreja Católica ser desprendida do padroado para passar à condição particular da universalidade ao organizar-se como instituição e ordenar a nação no meio dos cristãos do Brasil e nesse contexto, Paiva ensina:

Concorrendo com outros parceiros de extração urbana, seja na modelagem do formato da dominação urbana, seja na conquista das consciências, e alijada da disputa direta pelo poder, ela reforçará sua presença junto à sociedade civil. O campo privilegiado deste reforço será a socialização das novas gerações no terreno educacional (Paiva, 1991, p. 112).

Mesmo abalados pelas intimidações, os católicos, representados pelo Cardeal D. Sebastião Leme, interferem na Constituição ao implantar medidas propostas pela Igreja como resposta ao positivismo que abalou a sua estrutura. Para isso viu aprovado, como afirma Alves

O prefácio da Constituição coloca-a 'sob a proteção de Deus, marcando com isso o fim da influência positivista; Os religiosos obtém direitos civis; A personalidade jurídica das ordens religiosas não sofre entraves; A assistência espiritual às organizações militares e oficiais é consentida; O casamento religioso é reconhecido pela lei civil; o divórcio é proibido (Alves, 1979, p. 37).

Com base no que ocorrera na Constituição de 1891, D. Leme de acordo com Alves 1979 faz uma manobra intencional no sentido de resgatar o Ensino Religioso no âmbito público, quando interfere na Constituição e vê aprovado por lei os interesses da Santa Madre Igreja.

Nessa proposta, este fato comprova como a relação entre a Igreja e a política se arrolava, o que significou segundo (Alves 1979, p. 37) por sua vez, a luta da Igreja Católica. Essa proposta, comprova como a relação entre a Igreja e a política se arrolava, o que significou, a luta dos católicos em garantir constitucionalmente o ensino religioso nas escolas públicas, extinto desde a Constituição de 1891.

Nessa condução, os líderes religiosos defendem, como afirma Paiva (1991, p. 123) A escola confessional privada, o ensino de religião nas escolas públicas, a função supletiva do Estado em matéria de educação e a separação por sexo.

### **2.1.1 A Educação Brasileira: Do descobrimento aos anos 60 do Século XX**

Já na década de 1960, ante a inconformidade para com a política imposta pela Igreja, foi observada no Brasil uma profunda transformação na área econômica, social e política, o que levou a uma extensa reflexão com ideais de libertação, a qual impulsionou um movimento dentro da Igreja Católica, a 'Teologia da Libertação', que teve como efeito uma ruptura na Igreja, que fomentou o surgimento da Ação Católica.

Este movimento emergiu como promotor em despertar uma visão consciente e crítica da sociedade, e se alargou a um movimento cultural, o que, por sua vez, contribuiu de maneira

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

positiva para o processo de alfabetização e conscientização da população brasileira, marginalizada pelo poder estabelecido.

No Brasil, a experiência da Ação Católica se deu no sentido de aproximar a Igreja dos leigos. Foi com os estudos de Márcio Moreira Lopes em *'A Igreja e Política no Brasil'* que se percebeu esta manigância intencional da Igreja, como mostra Alves (1979):

O cardeal Dom Leme, do Rio de Janeiro fundou a Ação Católica, a Liga Eleitoral Católica e os Círculos Operários. Essas iniciativas revelaram a preocupação da Igreja em firmar sua influência junto ao que a Igreja chama de laicato, que são seus setores não-clericais (Alves, 1979, p. 107 )

Na tentativa de atrair o laicato, pessoas de boa fé com baixo nível de escolaridade, pouca cultura, pequeno conhecimento de política, quase desprovidos de ideologias e subservientes, devido à crescente transformação pela qual passara o Brasil dos anos 60 ao ser atingido pelas reformas da Constituição de 1891 com forte influência positivista, a Igreja viu cair por terra o banimento do ensino religioso na esfera pública.

Este fato provocou na Igreja Católica um repensar de suas práticas ao organizar a nação para os cristãos. Nesse sentido, Paiva (1991) discorre:

Concorrendo com outros parceiros de extração urbana, seja na modelagem do formato da dominação urbana, seja na conquista das consciências, e alijada da disputa direta pelo poder, ela reforçará sua presença junto à sociedade civil. O campo privilegiado será a socialização das novas gerações no terreno educacional (Paiva, 1991, p. 11)

Com os rumores do período Militar brasileiro, no ano de 1960, a Igreja é abalada no território dominado desde a época do descobrimento, “a educação”, a qual era trabalhada como um monopólio.

Dessa forma, os ideais pregados pelos professantes da fé em seu projeto evangelizador, a Igreja nos anos 60 assume um posicionamento de agradar aos pobres, no sentido de trabalhar a educação com os ditames do evangelho, já que a política, impulsionada pelo poder público nas palavras de Paiva (1991) vê na educação pública uma manobra de libertar a educação e os educandos das influências deixadas pela Igreja desde o Brasil Império.

Com isso, a Igreja Católica, no Brasil, se distancia do Estado, como ensina Paiva (1991, p. 123). Fato é que a Igreja Católica, já agastada com a laicidade do ensino, proposta pela Constituição de 1891, via, agora, seu quase monopólio do ensino médio ameaçado pelas reivindicações de se implantar o ensino público.

É nesse período que, se vendo sufocada pela crescente conscientização política e ideológica, a Igreja procura impor através do bispado de maneira consciente uma tentativa de

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

conquistar a alma humana, por meio do sistema educacional já trabalhado com muito zelo e preocupação desde as centenas de anos.

Perpassando pelo período republicano e fazendo-se presente no Período Militar brasileiro, como assegura Paiva (1991p. 123), quando diz que a atividade de assistência social, ligada ao formalismo das manifestações religiosas, criou entre os bispos uma ilusão de poder. “Atolaram-se na rotina e na tibieza. Esta ilusão só viria a ser quebrada com a brusca mudança da direção política dos anos 60”.

Em meio às mudanças, a Igreja tem na educação um poder estabelecido para a manutenção do seu aparelho ideológico, em consonância com o poder legitimado. Para tanto, utiliza as bases dos subalternos, leigos e pobres, o que marcou o ensino católico do período Militar brasileiro.

Nessa época a Igreja começa a nascer das bases populares, bem diferente dos tempos imperiais e republicanos, ao encontrar na ação política, organizada pelas camadas populares, o alicerce de sua consolidação dentro de um universalismo pouco comum nos religiosos, como ensina Paiva 1991

a Igreja Católica, na defesa de suas concepções, busca na História Universal e mais especificamente na história de sua presença no Brasil, o conteúdo pelo qual se coloca como postulante legítima a ser uma agência de transmissão de valores através da educação e como força social capaz de aí entrar para valer seus princípios (Paiva, 1991, p. 102 ).

Para entender as bases populares é necessário fazer uma análise da Igreja Padroado que, segundo Boff (1994, p. 22- 23), tem seu modelo presente no mundo mediante pacto com o Estado, que provê todas as necessidades da Igreja e garante seu funcionamento. Tratar da relação entre hierarquias, a civil com a religiosa, nos anos 60 já não permite mais sustentação devido ao seu modelo doutrinário, ortodoxo e conservador.

Com visão renovada, na década de 60, a Igreja começa a nascer e aparecer a partir do clamor dos pobres que, assolados pelo avanço do capitalismo, atingem o nível econômico e cultural. Nesse sentido, movimentos de intelectuais e de massa encontram nos ideais da libertação a base para alforriar o povo oprimido, como ensina Boff

este modelo de Igreja compreendeu muito bem que a salvação e a perdição não perpassam apenas o coração humano, mas também as estruturas sociais. Estas não devem ser vistas de fora, mas existencialmente, como a projeção para o campo social e histórico de atitudes do próprio homem. Elas são o próprio homem. Daí não se pode imaginar, ingenuamente, que basta converter o indivíduo e as estruturas se modificarão como consequência. Engano: elas possuem um peso próprio, envolvem o homem e precisam também de conversão (Boff, 1987, p. 227).



Dessa maneira, a educação religiosa brasileira encontra nos anos 60 um modo diferenciado de trabalhar o ensino, antes elitista, para encontrar nas massas populares o seu suporte. Em meio à ignorância e pouca escolarização, impõe nos cristãos uma doutrina através da secular educação trabalhada, com a intenção de controlar a mente humana sem que haja perdas nos princípios da fé cristã.

### **2.1.2 A Política Educacional Sergipana nos anos 60**

Ao adentrar no campo de estudo da educação sergipana, especificamente nos anos 60, é possível detectar uma Igreja com ideário desenvolvimentista, herança das políticas nacionais.

Para isso, os membros da Igreja buscam uma ideologia diferenciada no campo da educação, novas escolas confessionais são instaladas em Sergipe com experiências diferenciadas e inovadoras de trabalhar a educação, pouco comum nesse período, para garantir o acompanhamento das mudanças sociais.

A partir das transformações estabelecidas pelo poder local e nacional, conscientização e movimentos sindicais, Moura 2000, faz uma análise da expansão das escolas católicas do período republicano ao Militar quando mostra que no Estado de Sergipe

os anos de 1931 a 1985 correspondeu ao período em que houve maior expansão dos colégios católicos devido às alterações provocadas pelos movimentos sociais ocorridos no Brasil, bem como à nova orientação da Igreja, que via seu campo ser invadido pelas escolas particulares laicas e públicas (Moura, 2000, p. 111 )

Cabe ressaltar que no Período Militar houve a implantação de oito escolas católicas das quinze existentes em todo o Estado de acordo com Souza (2006 p. 30-65). Este fato mostra o quanto a Igreja prosperou ao implantar no solo sergipano escolas confessionais com o objetivo de trabalhar a educação fundada nas bases religiosas. É no período analisado que nasce, no ano de 1961, o Ginásio Sagrado Coração de Jesus, objeto do estudo.

Nesse espaço temporal a inovação pela qual a sociedade brasileira passara repercute no Nordeste e em Sergipe com a implantação do modelo de escolas radiofônicas, de acordo com o jornal *A Cruzada* 21 de novembro 1959, seguida do Movimento da Educação de Base trabalhados pela Igreja Católica.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

Com forte influência do modelo colombiano da cidade de Sutatenza, de 1947, administrada com a experiência do Monsenhor Salcedo de acordo com *A Cruzada* 19 de Novembro de 1959, a Igreja encontra a ratificação da educação a partir de novos projetos.

Com isso, a cidade de Aracaju acabou por se destacar nesse modelo educacional quando serviu de exemplo para todo o Brasil. Nesse sentido, de acordo com *A Cruzada* veiculado no dia 26 de novembro de 1960 é interessante compreender como se encontrava a sociedade sergipana dos anos 60, haja vista a influência dos representantes da Igreja.

Em Aracaju, a atuação da Arquidiocese de acordo com *A Cruzada* se deu com os desígnios do Bispo Dom José Vicente Távora com ideais e capacidade administrativa no sentido de conduzir e solucionar os problemas sociais que afetavam o povo de Sergipe como salienta Barros.

tratava-se de um homem de posições bastante objetivas no tocante às questões sociais e, em particular, à do desenvolvimento, devido ao seu caráter humanitário e transformador que o diferenciava dos demais eclesiásticos de sua época, conservadores e influentes da alta elite sergipana (Barros, 1995, p. 33).

No trabalho educacional sergipano, D. José Vicente Távora, com profundo conhecimento dos problemas educacionais, miséria e pobreza de parte da população sergipana, criou um programa educativo ao implantar o SIRESE (Sistema de Rádio-Educativo de Sergipe).

Seguindo a experiência colombiana quando, através do decreto publicado pelo Presidente da República no ano de 1961, D. José Vicente Távora, com a influência da religião na política nacional, aprovou o Movimento de Educação de Base difundido pelas Escolas Radiofônicas em todo o Estado sergipano.

Com a preocupação em educar as camadas mais pobres, frente aos problemas econômicos, políticos e sociais, a Igreja trabalhou com o objetivo de instrução básica com respeito à cultura de cada localidade. Já D. Távora seguiu os ideais católicos, porém com uma postura revolucionária, como relata Bastos (1995, p. 102) (não está na bibliografia), ao ressaltar melhorias das condições de vida das populações rurais associada à valorização de sua cultura.

No tocante a concepção de base, levava-se em consideração a formação do aluno, bem como a sua propensão a uma visão transformadora da realidade social, fome, miséria e analfabetismo, que eram comuns no Estado.

Com o olhar de Neto (1996, p. 25), expõe-se que com o surgimento do Movimento de Educação de Base em Sergipe foram criadas creches e escolas profissionalizantes,

procurando dar oportunidades de libertação da opressão, e como forma de não mais aceitar a esmola que agride mais que ajuda.

Com esses ideais de educação a Igreja avança nos seus princípios educativos entendendo ser um veículo poderoso para acelerar o desenvolvimento, no sentido de erradicar o analfabetismo com propostas de o indivíduo adentrar e participar da vida social.

Ao embrenhar-se no campo das Escolas Confessionais, no âmbito particular sergipano e conhecendo a proposta do líder da Igreja, permanece o modelo voltado para servir a elite de Sergipe. Este fato é comprovado de acordo com o jornal *A Cruzada* quando aponta o valor da mensalidade cobrada pelas escolas comandadas pela Igreja, o que representava poder social na época.

Dessa maneira, todo o trabalho difundido pela Igreja não chegou a ser desenvolvido na sua base sólida ‘escola dos ricos’ como sonhou o representante D. José Vicente Távora, que trabalhou ideais de liberdade e conscientização, porém no seu próprio meio de domínio fora relegado.

No sentido de se ajustar a demanda crescente das redes particular e pública de Sergipe, a Igreja implanta novas construções na experiência de suprimir o crescente protestantismo e as novas formas de pensar pelas quais passavam a sociedade sergipana dos anos 60.

É nesse cenário que o Pe. José Carvalho de Souza, Reitor do Seminário Diocesano, com permissão do Bispo Diocesano Dom José Vicente Távora e no pontificado do João XXIII, conhecido como o “Papa Bom” ou o Papa dos Pobres, implanta mais uma escola confessional.

O Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus que, de acordo com Souza J.(2006, p. 64) “o colégio desde a sua fundação vem sendo uma instituição de ensino voltada a oferecer todas as condições necessárias, que seus alunos sejam homens capazes, dignos e fiéis seguidores de Jesus Cristo”.

Para atender aos princípios da moral cristã, a sociedade sergipana dos anos 60 recebeu mais uma instituição educacional católica que desenvolveu práticas religiosas no campo educacional, haja vista o pilar principal e doutrinário desse modelo ser educar com os princípios da fé.

Por isso, o Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus foi implantado para intensificar a ação católica religiosa na cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

No campo da política, a Igreja comercializou e controlou boa parte da astúcia pública educacional sergipana e brasileira, anteriormente trabalhada com a experiência de D. Leme, revogando tratados extintos, criando costumes e privilégios para as instituições religiosas, como os subsídios dos impostos anuais pagos ao Estado.

Mais uma vez a Igreja leva vantagem no setor tributário, de acordo com A Cruzada quando subsidia bolsas integrais e parciais aos alunos matriculados nas escolas religiosas. Com a intenção de prestar serviços à comunidade sem fins lucrativos, o que demonstra uma incoerência ao trabalhar, na formação dos filhos das elites.

Em meio a golpes, mudanças sociais, políticas e econômicas, a Igreja em Sergipe segue com uma linha doutrinária educacional expansiva com fundação de escolas com princípios cristãos que atende a uma elite no âmbito da rede privada, e subsidia alguns pobres, o que se faz entender que o poder estabelecido comumente no Brasil na fase do Descobrimento não modificou a maneira de trabalhar a educação dos religiosos que aqui se estabeleceram.

## CAPÍTULO III - REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.1 O Conceito de Instituições Educacionais

Ao analisar o contexto histórico e social brasileiro no campo político, social e educacional, é necessário entender os conceitos de instituições educacionais, campo onde ocorrem as práticas educativas que revelam as características próprias da época.

Nesse sentido, cabe relatar o processo civilizador e transformador da educação que trabalha o conceito de Instituição educativa como algo não acabado ao abordar as relações entre os homens. Para isso, Bourdieu e Passeron (1975), ensinam:

Todo sistema de ensino institucionalizado, sistema de ensino ( SE ) deve as características específicas de sua estrutura e de seu funcionamento ao fato de que lhe é preciso produzir e reproduzir, pelos meios próprios da instituição, as condições institucionais cuja existência e persistência ‘auto-reprodução da instituição’ são necessárias tanto ao exercício de sua função própria de inculcação quanto à realização de sua função de reprodução de um arbitrário cultural do que ele não é o produtor ( reprodução cultural ) e cuja reprodução contribui à reprodução das relações entre os grupos ou as classes reprodução social (Bourdieu & Passeron, 1975, p. 64).

Por isso, as instituições educativas são aparelhadas para atender às necessidades humanas no processo evolutivo, na busca de compreender as relações sociais e seus movimentos entre grupos, classes e suas relações com os aspectos culturais.

Nesse sentido, trabalhar a ideia de instituição no sentido cultural e histórico, é entender toda a dimensão e identidade que é revelada aos olhos do pesquisador ao analisar os laços internos aos quais se propõe desvendar. No olhar de Magalhães (2004) trabalha esse conceito ao revelar.

É metódica a tarefa de esta, a de historiar uma instituição educativa na sua complexidade, definindo-lhe uma ação sociocultural, material, simbólica, organizacional, antropológica, descobrindo-lhe, pois, um sentido. [...] “não há histórias sem sentido” [...] é preciso considerar os acontecimentos, ligá-los, descobrir os nexos, mesmo os menos visíveis (Magalhães, 2004, p. 169).

Assim, é imprescindível ao pesquisador trabalhar os movimentos da escola, conhecer seu conceito, bem como poder explorar as práticas existentes no interior das instituições escolares.

Tudo isso, o leva a interpretar e manusear os documentos, sua identidade particular com o geral, classes sociais atendidas, tipo de formação visam imprimir nos alunos o entendimento dos fatos ocorridos no período ora investigado.

### 3.2 Bases Teóricas da Educação,O Processo Civilizador, A Cultura Escolar e as Práticas de Ensino

Para entender o sentido da educação, é importante adentrar o espaço temporal no qual o pesquisador encontra especificidades de cada época. Em auxílio ao o trabalho de pesquisafoi imprescindível utilizar conceitos relacionados à educação como elementos norteadores da fundamentação teórica.

Assim, Educação,segundo Saviani (2005)é definida enquanto um fenômeno que se apresenta como uma comunicação entre pessoas livres, em graus diferentes de maturação humana, numa situação histórica determinada; e o sentido dessa comunicação, a sua finalidade, é o próprio homem, quer dizer, a sua promoção.

Nesse contexto, aeducação, assim considerada, é encontrada em todas as sociedades: de maneira simples e homogênea, nas comunidades primitivas; de modo complexo e diversificado, nas sociedades atuais.

Ao adentrar no campo da educação Comeniana,citado na obra de Naraodowski (2004, p. 75), o conceito de ‘Ensinar tudo a todos’ reveste ao pensamento de Comênio no propósito de que a educação vai explorar as possibilidades e criar um método no sentido de concretizar seu pensamento quando trabalha o modelo de desenvolvimento humano, enquanto ser racional.

Nessa definição, trabalha-se um modelo de desenvolvimento humano pelo qual Narodowski apud Comenius (2004) mostra que o homem cresce, vive para conhecer racionalmente o mundo, porque o mundo está impresso na própria natureza humana.

Desse modo, se constrói a identidade do homem normal para a Pedagogia moderna: um sujeito cuja constituição física e intelectual orientam-no para um único tipo de raciocino válido. O germe do entendimento e as possibilidades dos sentidos têm só uma maneira natural; uma maneira cuja realização é, portanto, apropriada e desejada: a racional. Para Comenius, essas características estão presentes de modo inato no homem, estando sempre em estado de potência; assim permanecem até que a atividade educativa consegue desenvolvê-la. Essas características constituem a natureza humana, razão pela qual o homem deve ser educado na *panpedia*, isso é, no conhecimento universal ( Comênio, 2004, p. 75).

Na elucidação do pensamento comeniano “todo homem desenvolve potencialidades que são transformadas através das práticas educativas para o desenvolvimento das potencialidades” ( Comênio, 1957, p. 78 ). Nesse sentido, ao focar o âmbito educacional esclarece:

Assim, a educabilidade do homem é o ponto de partida da Educação. Essa é a potencialidade do homem, que deve ser posta em ato na prática educativa. Tal potencialidade de se converter em homem aparece no discurso comeniano como aquela

condição que institui a essência especificamente humana. O homem deve se formar, se é que ele deve ser homem.

No que diz respeito à natureza educável do homem, Coménio (1957) defende o tratamento da diversidade humana na construção da identidade do homem normal com enfoque para as aptidões, as quais são trabalhadas quando se enfatiza a natureza como elemento de correção dos defeitos humanos que vai mostrar.

A educabilidade é o ponto de partida para a educação; tal ponto de partida estabelece os parâmetros pelos quais se constrói a identidade do homem normal. Por esse motivo, para Coménio, as diferentes aptidões não são mais do que a manifestação dos excessos e defeitos da natureza que deveriam ser restabelecidos. Nesse sentido, elas convertem-se em ponto de chegada para os que são diferentes (Coménio, 1957, p. 84).

Para Hourdakís, apud Aristóteles, (2001), a educação é um fenômeno que advém dos termos ‘ensino e instrução’, no qual todo ser humano é transformado através dos ensinamentos que, nas palavras do autor, significam:

No plano etimológico, o termo grego agogê ‘educação’, que provém do termo ago ‘transportar, conduzir guiar’ está estritamente ligado ao conceito de movimento, e significa o movimento que se realiza num âmbito institucional, cujo objetivo é formar a cidade-estado num conjunto orgânico, no plano político. (Hourdakís, 2001, p. 89).

Ao entender o pensamento aristotélico no sentido do termo educação, no tocante ao movimento e às mudanças, este propõe, na conclusão do seu preceito, ao expressar:

Assim, segundo a obra de Aristóteles, o movimento e a mudança não regem somente a natureza, o devir das coisas, mas também o fenômeno da educação. A educação como movimento estabelece como condição prévia um elemento único: os sujeitos a serem educados que sofrerão a mudança e apresentarão um sinal distintivo. O movimento pedagógico e a mudança não teriam qualquer sentido sem os sujeitos. A noção de sujeito a educar, no entanto, contém em potência os qualitativos que ele pode receber, por exemplo, o qualitativo de culto ou cidadão, e o que o sujeito irá adquirir, por meio da mudança, é uma forma, por exemplo a pessoa culta, o médico culto, o cidadão por inteiro etc. Logo, a forma é o que pode ser reconhecido pela educação enquanto movimento, uma vez que existe a energia a mais e esse é um fato real. É ela que age, molda e determina o sujeito ou coisa. E isso é válido tanto para as condições do homem como para as da natureza. A matéria tende para a forma, deseja-a, pois é por meio dela que a matéria se aperfeiçoa e toma forma. (Hourdakís, 2001, p. 89).

Após a discussão do conceito de Educação na visão dos autores que contribuíram com a elaboração da pesquisa, necessário se faz entender como as práticas educativas são trabalhadas na cultura escolar no seu sentido civilizador.

Para isso, Elias (1999) discorre que é indispensável para entender as relações humanas, bem como a instituição escolar, quando compreendida como um espaço privilegiado de transformação do homem em ser cultural. Para perceber esse pensamento, é necessário compreender que o papel da educação é transformar o homem em um ser social.

No que diz respeito ao entendimento do conceito de representação, Roger Chartier (1988), alude à importância da escola na vida dos alunos quando ensina.

[...] permite articular três modalidades da relação com o mundo social: em primeiro lugar, o trabalho de classificação e de delimitação que produz as configurações intelectuais múltiplas, através dos quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos; seguidamente, às práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição; por fim, as formas institucionalizadas e objetivadas graças às quais uns 'representantes' 'instâncias coletivas ou pessoais singulares' marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, classe ou comunidade ( Roger Chartier, 1988, p. 27).

Michael Foucault (2005) vai abordar como a fiscalização e a disciplina seguidas aos trabalhos desenvolvidos nas escolas ajudam a entender as normas aplicadas na instituição de controle social que ajudam a entender como as normas disciplinares praticadas nas escolas vem mostrar que a fiscalização no pedagógico de acordo com o pensamento de Foucault

as funções de fiscalização agora são quase todas duplicadas por um papel pedagógico: um submestre ensina a segurar a pena, guia a mão, corrige os erros os erros e ao mesmo tempo 'marca as faltas quando se discute'; outro submestre tem as mesmas tarefas na classe de leitura; o intendente que controla os outros oficiais e zela pelo comportamento geral é também encarregado de 'adequar os recém-chegados aos exercícios da escola'. O exercício da atividade pedagógica produz uma relação de fiscalização, definida e regulada, está inserida na essência da prática do ensino que funciona como um mecanismo que lhe é inerente e multiplica sua eficiência (Foucault, 2005, p. 148)

No que diz respeito à disciplina no âmbito da educação, inserido na concepção do conceito de Foucault é trabalhada

na escola funciona como repressora toda uma micropenalidade do tempo ( atrasos, ausências, interrupções das tarefas ), da atividade ( desatenção, negligência, falta de zelo ), da maneira de ser ( grosseira, desobediência ), dos discursos ( tagarelice, insolência ), do corpo ( atitudes "incorretas", gestos não conformes, sujeira ), da sexualidade ( imodéstia, indecência ). Ao mesmo tempo é utilizada, a título de punição toda uma série de processos sutis, que vão do castigo físico leve a privações ligeiras e a pequenas humilhações (Foucault, 2005, p. 148)

Com Júlia Dominique 2001, se tem um clareamento de ideias no sentido de compreender a cultura escolar, que nada mais é do que um conjunto de normas que determinam informações a formar, condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos.

### 3.3 A Educação Católica como Objeto de Estudo de Coménio

Analisar o estudo de uma entidade escolar pautada nos princípios da fé Católica e da moral cristã como o Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus requer uma atenção



José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

aos estudos feitos no seio da Escola Clássica, que foca os princípios trabalhados na Didática Magna de Coménio que aponta os princípios da utilidade da didática, o valor da instrução, a defesa de que toda a juventude de ambos os sexos deve ser enviada às escolas, o valor da moral, da religião e da disciplina no ambiente escolar.

Dessa maneira, estabelecer alternativas, mudanças de comportamento e de atitudes e princípios retos são fundamentos sugeridos pelo estudo da Didática Magna, no sentido de orientar pais, professores, estudantes, escolas, Estados e as Igrejas que formam a educação em seu conjunto. Para isso, Coménio propõe um estudo diferenciado dos envolvidos no processo educativo, e faz duras críticas aos métodos adotados pelas escolas, Estado e Igreja.

Nesse contexto, as escolas, para alcançar os objetivos fins da educação, no esforço de produzir o sucesso da aprendizagem do aluno, devem reformar suas práticas, esse método de instrução visa corrigir os artifícios trabalhados secularmente na arte de ensinar, no princípio de Coménio (1957) “Às escolas, porque, corrigido o método, poderão não só conservar-se sempre prósperas, mas ser aumentadas até ao infinito. Com efeito, serão verdadeiramente um divertimento, casas de delícias e de atrações”. (Coménio, 1957, p. 73)

Quando faz referência ao Estado enquanto agente educador, é preciso um estudo que viabilize o desenvolvimento dos jovens. Assim, um trabalho voltado ao desenvolvimento das políticas educativas que aprimore o fundamento do Estado e que produza nos alunos reflexões sobre a importância da educação, fatores importantes para alcançar o sucesso, segundo Coménio (1957) “O fundamento do Estado e a educação dos jovens. Com efeito, as videiras que não são bem cultivadas nunca produzem bom fruto” (Coménio, 1957, p. 74).

Ao analisar o papel da Santa Igreja na educação, Coménio faz condena quanto à forma organizacional e de formação dos docentes religiosos com práticas normativas ritualistas que produz o cansaço e a fadiga do aluno.

Como é sabido, o conhecimento dos docentes que trabalham a didática produz resultados positivos no campo educacional e pessoal. Por isso Coménio estabelece “A igreja, pois somente a reta organização das escolas pode ter como resultado que às igrejas não falem professores instruídos, e aos professores instruídos não falem alunos apropriados”. (Coménio, 1957, p. 74)

Esses ensinamentos analisam a maneira com a qual a educação inserida na proposta didática da Igreja trabalha a escola enquanto elemento formador de opiniões. Assim, para que o modelo educacional religioso proposto pela Igreja alcance resultados positivos, é necessário

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

que se faça uma reformulação das práticas, no sentido de se fazer valer os costumes de um povo, aliados a fé cristã.

Outro ponto trabalhado por Comênio, muito comum nas escolas de formação religiosa, foi o ensino de uma classe única. Padres nos Seminários e Freiras nos Conventos e o Confessional Católico sem vocações sacerdotais nos quais estudavam os filhos das elites em escolas separadas para homens e mulheres, conforme encontrado no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus que nutriu nos primeiros anos de existência o ensino exclusivo para homens.

Esses modelos fechados de educação separada por sexo fazem parte de uma proposta que vai de encontro a Comênio, que defende a tese de que toda juventude, de ambos os sexos, deve ser enviada para a escola independentemente da posição social, plebeus, nobres, ricos e pobres, rapazes e moças.

Por conseguinte, o estudo de Comênio (1957, p. 139-141) demonstra como o arquétipo educacional adotado pela Igreja foi trabalhado durante séculos. Portanto, defende que todas as pessoas, criaturas, devem ser encaminhadas a escola, de modo que o saber seja dissociado da religião no sentido de uma preparação digna para a vida futura.

Nesse sentido, ninguém tem o privilégio de ser educado independentemente da posição social. Para isso, homens e mulheres devem ter acesso à escola, uma vez que através dos livros e ensinamentos se desenvolvem as potencialidades humanas na busca de aprimorar o conhecimento. Esta opinião demonstra uma dissociação entre o pensamento de Comênio e o método desenvolvido pelas escolas de formação católica.

No tocante à técnica para o ensinamento da moral cristã, Comênio destaca o estudo da sabedoria, quando analisa o sentido de transformar o homem em ser sublime, forte e magnânimo.

Para esclarecer, os termos moral e piedade, assuntos bem discutidos no interior das escolas católicas nos ensinamentos doutrinários, são entendidos como maneiras pelas quais o homem é elevado acima das outras criaturas e se aproxima de Deus através da fé.

Assim, transversalmente à introdução da moral e da piedade nas escolas, Comênio propõe: “Importa, esforçar-se quanto possível por estabelecer com exatidão a arte de incutir no nosso espírito a moral e a piedade autênticas, e por introduzi-las nas escolas, para que estas sejam verdadeiramente, oficinas de homens” (Comênio, 1957, p. 343).

Estes ensinamentos fazem parte do ritualismo professado no interior das escolas católicas que trazem a moral cristã como um dos preceitos que aproximam os alunos do

criador. Nessa linha, as escolas inseridas no contexto católico trabalham nos alunos orações e práticas que traduzem a vontade da proposta cristã, onde o desenvolvimento das habilidades humanas para fortalecer os costumes e aperfeiçoar as práticas são raramente despertadas.

Como ensinamento aos trabalhados no interior das escolas que seguem a linha católica, está o processo disciplinador. Este por sua vez age como elemento de vigilância no qual os alunos são submetidos às vontades, normas e preceitos de cada instituição.

Na visão de Comênio é necessário que as escolas trabalhem um modelo disciplinar que não deixe o aluno faltar com as suas responsabilidades, porque sem disciplina o andamento da escola fica comprometido.

Por conseguinte, quanto à aplicação da disciplina, o estudo comeniano trabalha a comparação entre o comportamento humano e o desenvolvimento do campo que necessita de cuidados para alcançar os resultados. Desse modo, a disciplina segundo Comênio

Do mesmo modo, se um campo não é sachoado, logo nele nascem cizânia e outras ervas daninhas; se as árvores não são podadas, tornam-se selvagens e lançam rebentos inúteis. Daqui não se segue que a escola deva estar cheia de gritos, de pancadas e de varas, mas cheia de vigilância e de atenção, da parte dos professores e da parte dos alunos. Com efeito, a disciplina senão um processo adequado de tornar os discípulos verdadeiros discípulos (Comênio, 1957, p. 401).

No entanto, o fim da disciplina trabalhada no contexto das escolas vai apresentar uma visão que corrige o exorbitado, sem que se possa desfazer o fato. Desse modo, a não reincidência afirma o sentido da disciplina vista por Comênio como afeto paterno que vai remediar o problema diagnosticado.

Por isso, deve-se aplicar a disciplina sem paixão, sem ira e sem ódio, visto que aquele que a praticou percebe que a pena disciplinar é aplicada para o seu bem, ditada pelo afeto paterno de quem os dirige. Assim, deve receber com o mesmo ânimo com o qual se costuma receber os remédios consultados pelos médicos.

Como elemento necessário para a formação e estimulação dos estudos, a disciplina funciona através de estímulos recebidos pelos alunos com orientação dos educadores, que mostram a importância de ser disciplinado nas tarefas escolares e no convívio com os colegas, de acordo com Comênio

Se, porém, por vezes, é necessário espervitar e estimular, o efeito pode ser obtido por outros meios e melhores que as pancadas: às vezes, com uma palavra mais áspera e com uma repreensão dada em público; outras vezes, suscitando o riso. Andas com o espírito a passear? Desafios ou sabatinas semanais ou mensais para ver a quem cabe o primeiro lugar ou a honra de um elogio, não como um mero divertimento ou brincadeira, mas para que o desejo de elogio e o modo do vitupério e da humilhação estimulem verdadeiramente à aplicação. Por esta razão, é absolutamente necessário que o professor assista ao desafio e o

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

dirija com seriedade e sem artifícios, censure e repreenda os mais negligentes e elogie publicamente os mais aplicados. (Coménio, 1957, 403-404).

No campo disciplinar de formação dos alunos das escolas religiosas, a disciplina proposta por Coménio vai trabalhar preceitos da disciplina centrada no amor. Para isso, a disciplina deve ser trabalhada para aqueles que preparamos para Deus e para a Igreja e que, confiados a Escola de Cristo, encontrem a salvação, possam amar e reverenciar seus formadores através dos bons exemplos, palavras carinhosas, amor sincero, em casos extremos, fulminando e trovejando abertamente, mas que a severidade termine sempre no amor.

Essa disciplina ajuda a entender como a pedagogia desenvolvida nas escolas confessionais da Igreja ampliavam suas práticas no processo de formação do caráter dos alunos.

### **3.4 A Educação Católica como objeto de Estudo de Foucault**

Os estudos de Foucault desenvolvidos na obra '*Vigiar e Punir*' vêm mostrar como a disciplina instrumento normalizador da educação foi trabalhada no ambiente escolar. Este autor trabalha as experiências vivenciadas nas escolas de domínio religioso quando aborda a temática junto aos alunos trabalhados nas pesquisas vivenciadas no Século XVIII.

Diante do pensamento de Foucault (2005), o processo disciplinar é visto como um dos aparelhos utilizados pelos colégios religiosos para vigiar e punir os alunos, conforme estudos no interior das escolas de formação católica.

Neste estudo, o aluno foi a peça fundamental no sentido de entender o movimento ocorrido no interior de uma escola Católica. Nesse sentido, Foucault (2005) aprofunda como os corpos dos alunos eram trabalhados nas escolas de educação católica e como o controle da atividade e do tempo gasto para realizar tarefas foram elementos essenciais para entender o disciplinamento da escola.

Para atender aos ensinamentos do educandário, a boa educação estava no bom comportamento dos alunos, que não podiam contrariar a ordem estabelecida devendo, assim, cumprir os rituais e normas ali instituídas.

No período de 1961 a 1966, recorte temporal do estudo, existiam no Ginásio Arquidiocesano funcionários que aplicavam a arte da vigilância e da punição. Essa ação era

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

realizada por um Bedél<sup>5</sup> pelos padres da Instituição e por um Prefeito<sup>6</sup>, os quais auxiliavam a instituição no tocante ao repasse das informações sobre o comportamento diário dos alunos.

Lá havia horários para tudo, frequentar as aulas, desenvolver as atividades, estudar, praticar esportes e fazer orações. Para isso, as regras eram seguidas rotineiramente e as penalidades aplicadas como representação do corpo e do tempo, instrumentos que trabalham os gestos e os hábitos das atividades diárias dos alunos.

No ensinamento de Foucault como formas de coerção estão os esquemas de limitação aplicados e repetidos, os exercícios, os horários, a distribuição do tempo, os movimentos obrigatórios, as atividades regulares, a meditação, o trabalho em comum, o silêncio, o respeito e os bons hábitos. Essas doutrinas fizeram parte do currículo educacional dos jovens alunos diocesanos.

De tal modo, ao trabalhar a noção de funcionamento do corpo dentro da escola como elemento submisso ao poder disciplinar, Foucault entende que através da formação de uma política de coerções sobre o corpo, existe uma manipulação calculada de seus elementos e comportamentos.

Nesse sentido, o corpo humano entra numa maquinaria de poder que o desarticula, o recompõe e vai determinar como ter domínio sobre os outros corpos. Essa visão disciplinadora foi utilizada pela escola comandada pela Igreja para produzir indivíduos disciplinados e dóceis como elemento formador de seus ensinamentos que estavam pautados no respeito à ordem e na obediência as regras.

Por outro lado, o modelo adotado para sustentar a disciplina nas escolas de formação religiosa está no controle das atividades desenvolvidas pelos alunos que eram rigorosamente dominados por horários com a presença de estabelecimento de censuras, obrigação de determinadas regulamentações e repetições.

Como atos de repetições ensinados no interior das escolas estão o sinal da cruz e as orações trabalhadas nos ensinamentos bíblicos. Esse modelo secular de ensino é adotado na atualidade no Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus e nos colégios comandados pela Igreja, como forma de ensinar e doutrinar os alunos.

Ao seguir o padrão desenvolvido nas escolas cristãs, outro ponto de relevância está na fila e na posição ocupada pelo aluno como forma de disciplinar e educar o corpo. O

---

<sup>5</sup> Pessoa responsável pela disciplina.

<sup>6</sup> Aluno escolhido pelo Diretor das escolas religiosas para organizar equipes.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

pensamento de Foucault, vai de encontro à técnica adotada pelas escolas de formação Católica que utilizam a disposição dos alunos em fila como disciplina.

Dessa forma, a individualização do corpo do aluno é vista pelo lugar que ocupa na fila ao seguir uma classificação, o ponto em que se cruzam uma linha e uma coluna, o intervalo numa série de intervalos que pode percorrer sucessivamente.

Com base na explanação acima, a disposição em que os alunos são trabalhados nas filas das escolas serve, teoricamente, para disciplinar o aluno. Por sua vez, a disciplina produz a individualização dos corpos que os implanta.

Dessa maneira, a individualização do corpo, produzida pela arte de dispor em filas pelas escolas, produz nos alunos efeitos que trazem consequências nas salas de aula. Na observação de Foucault a sala de aula é um aprisionamento do corpo em celas, lugares ou fileiras, na sua complexidade.

São espaços que realizam a fixação e permitem a circulação; recortam segmentos individuais e estabelecem ligações operatórias; marcam lugares e indicam valores; garantem a obediência dos indivíduos, mas também uma melhor economia do tempo e dos gastos. São espaços mistos: reais pois que regem a disposição de edifícios, de salas, de móveis, mas ideais, pois projetam-se sobre essa organização caracterizações, estimativas, hierarquias( Foucault, 2005, p. 126 ).

Como elemento auxiliar na formação dos alunos, as ordens religiosas utilizavam o tempo como meio para manter a disciplina e artifício de controle das atividades, conforme Foucault. Eram os especialistas do tempo, ao iniciar as atividades diárias, começa-se a contar por quartos de hora, minutos e segundos.

Nas escolas de formação elementares, como as de formação religiosa, a divisão do tempo torna-se detalhada, é utilizado o relógio para o controle da entrada e saída dos alunos, hora de se colocar de joelhos com os braços cruzados e os olhos para baixo. Ao término da oração, o professor faz sinal para os alunos se levantarem, um segundo para saudarem Cristo e o terceiro para se sentarem.

Essas modalidades seculares de ensino, trabalhadas no interior das escolas que seguem os princípios da Igreja Católica, ainda são práticas comuns na rotina diária dos alunos que fazem parte deste universo ao seguir as regras da instituição, normas, preceitos e costumes.

As escolas da Igreja trabalharam a disciplina nos corpos dos alunos como elemento auxiliar das doutrinas ali desenvolvidas com um total controle do tempo e do corpo daqueles que ali eram doutrinados.

Na atualidade, as práticas professadas no interior das escolas religiosas se modernizaram, mas o tempo para o desenvolvimento das atividades, para a disposição em fileiras, para as orações e para a distribuição das carteiras em filas. É uma prática cotidiana dos ensinamentos prestados nas escolas de formação Católica que conservam uma visão tradicionalista de ensino.

### 3.5 Bases Teóricas da História Oral

Com o propósito de entender e sustentar um projeto que atenda aos objetivos da pesquisa, esta foi sustentada a partir da História dos depoentes, alunos, professores e o Padre fundador através de entrevista semi-estruturada. Para isso, o estudo apoiou-se nos estudos de Meihy quando afirma:

Para Meihy, os procedimentos da História Oral devem passar por uma concepção social, por um projeto, por gravações, por textualizações e por um elaborado processo de transcrição. Será a partir de suas ideias que fundaremos tanto as ideias de interpretação/leitura como as de uma História Oral que vá aos poucos se tornando outra maneira de compreender o presente, nós mesmos e os outros ( Meihy, 1999, p. 14 )

Dessa maneira, seguindo o pensamento de Meihy, a fonte oral se constitui como base primária para a obtenção de toda a forma de conhecimento, seja ele científico ou não. Nesse sentido, Queiroz (1987), salienta que o relato oral tem sido, em meio aos séculos, a maior fonte humana de conservação e difusão do saber, ou seja, a maior fonte de dados para a ciência em geral. Diante disso, a palavra antecedeu o desenho e a escrita que quando inventada serve como fonte para a cristalização do relato oral.

Para Thompson (2002) a história oral é tão antiga quanto à própria História, pois ela foi à primeira espécie de história contada pelos antigos bem antes do domínio da escrita. Nesse sentido, a História Oral trabalha com outras fontes interferem nas relações econômicas e sociais no sentido de clarear os fatos trabalhados. Dessa forma, a História Oral

[...] ela implica uma analogia ao passo pode nunca ser um ‘compartimento’ da história propriamente ; é uma técnica que, presumivelmente, pode ser utilizada em qualquer ramo da disciplina. Sua denominação também sugere – na verdade requer – uma área de trabalho diferenciada, quando de fato, para quem quer que tenha coletado evidência oral em campo, durante qualquer espaço de tempo, é evidente que compilar fontes orais é uma atividade que aponta para a conexão existente entre todos os aspectos da história e não para as divisões entre eles ( Thompson, 2002, p. 104 ).

Assim, o contributo da teoria sustentada por Thompson ao trabalhar a História Oral vem mostrar a evidência oral que transforma os ‘objetos’ de estudos em ‘sujeitos’. Nessa

perspectiva, os sujeitos contribuí para uma história que não só é mais rica, mais viva e mais comovente, mas também mais verdadeira.

Na visão de Camargo (1987), os relatos orais passam a ser valorizados pouco a pouco pelas ciências sociais, na medida em que se percebe que comportamentos, valores e emoções permanecem escondidos nos dados estatísticos.

Com o tempo e com o avanço de outras disciplinas, como a linguística, a semiótica e a antropologia, foi reconhecido que o discurso do ator social tem uma lógica própria e se estrutura como 'linguagem', podendo permitir a compreensão de fenômenos sociais que escapam à observação fria e distante do pesquisador.

Destarte, trabalhar o fenômeno da oralidade é aproximar-se de um aspecto central da vida dos seres humanos, o processo de comunicação, o desenvolvimento da linguagem, a criação de uma parte muito importante da cultura e da esfera simbólica humana Lozano (1986). Ora, comunicação, linguagem, cultura e esfera simbólica são constituintes da própria formação humana, ou seja, da educação. Lozano ensina:

A história oral é um espaço de contato e influência interdisciplinar; social, em escalas e níveis locais e regionais; com ênfase nos fenômenos e eventos que permitam, através da oralidade, oferecer interpretações qualitativas de processos histórico-sociais. Para isso conta com métodos e técnicas precisas, em que a constituição de fontes e arquivos orais desempenha um papel importante. Dessa forma, a história oral, ao se interessar pela oralidade, procura centrar a sua análise na visão e na versão que emanam do interior e do mais profundo da experiência dos atores sociais (Lozano, 1986, p. 15).

E, certamente, por isso é fundamental alicerce da educação do tempo presente ainda seguindo a autora, podemos dizer que a história oral deve parte do seu sucesso atual “ao fato de ter sabido se adaptar à história do tempo presente e às problemáticas e aos métodos desenvolvidos pelo que ainda há pouco chamávamos de nova história”. E, assim, não podemos afirmar que a história oral é uma “outra” história.

Sob esse aspecto, parece-nos correta a afirmativa de Lozano no tocante ao compartilhamento da história oral, quando diz que:

A história oral compartilha com o método histórico tradicional as diversas fases e etapas do exame histórico. De início, apresenta uma problemática, inserindo-a num projeto de pesquisa. Depois, desenvolvemos procedimentos heurísticos apropriados à constituição de fontes orais que propôs a produzir. Na hora de realizar essa tarefa, procede, com o maior rigor possível, ao controle às críticas interna e externa da fonte constituída, assim como das fontes complementares e documentais. Finalmente, passa à análise e à interpretação das evidências e ao exame detalhado das fontes recompiladas ou acessíveis.(Lozano, 1986, p. 16).

Nessa linha temporal, um outro aspecto indispensável para o entendimento da História Oral é a memória e o inconsciente como fonte de conservação do passado. Para isso



Bosi 2007 apud Bergson encontra em seus ensinamentos o fundamento da ação e representação em que os sujeitos estão inseridos no tempo e espaço no sentido de entender a passagem do tempo no qual a história Oral é construída com o indispensável auxílio da memória. Assim, ação e representação segundo Bergson(2007)<sup>7</sup>, Ação e representação estão ligados ao corpo-ambiente: positivamente, a ação; negativamente, a representação.

[...] o corpo, interposto entre os objetos que agem sobre ele e os que ele influencia, não é mais que um condutor, encarregado de recolher os movimentos, e de transmiti-los, quando não os detém, a certos mecanismos motores, determinados se a ação é reflexa, escolhidos se a ação é voluntária (Bergson, 2007. p. 45).

Nesta representação dissertativa, são trabalhadas lembranças vividas no interior do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus que tem na teoria bergsoniana um dos seus fundamentos com o resgate das práticas educativas trabalhadas no interior da escola seguidas de um roteiro de entrevistas que sustentou a pesquisa onde as lembranças estão na cola das percepções atuais, “como a sombra junto ao corpo”. A memória seria o lado subjetivo do nosso conhecimento das coisas.

No que diz respeito à ideia do inconsciente como representação de conservação do passado rompendo com os preconceitos na intencionalidade de esclarecer o comportamento dos sujeitos segundo Bosi apud Bergson<sup>8</sup> (2007):

A ideia de uma representação inconsciente é clara, apesar de um preconceito disseminado; pode-se até mesmo dizer que nós fazemos dela um uso constante, e que não há concepção mais familiar ao senso comum. Toda gente admite, de fato, que as imagens atualmente presentes à nossa percepção não formam o todo da matéria. Mas, por outro lado, o que pode ser um objeto material não percebido, uma imagem não imaginada, senão uma espécie de estado mental inconsciente? Além dos muros do seu quarto, que você percebe neste momento, há quartos vizinhos, depois o resto da casa, enfim a rua e a cidade onde você mora. Pouco importa a teoria da matéria a que você se vincule: realista ou idealista, você pensa, evidentemente, quando fala da cidade, da rua, dos outros quartos da casa, em tais e tantas percepções ausentes da sua consciência, e, no entanto, dadas fora dela. Elas não se criam à medida que a consciência as acolhe; elas lá de algum modo; ora como hipótese, a sua consciência não as apreendia, como podiam existir em si senão no estado inconsciente? De onde vem, então, que uma existência fora da consciência nos pareça clara quando se trata de objetos, mas obscura quando falamos de sujeitos? (Bergson, 2007, p. 52 ).

Assim, optou-se pelo desenvolvimento de um estudo investigativo escoltado pelo viés da História Oral, que se apresenta como um valioso instrumento de pesquisa nas áreas das ciências sociais.

---

<sup>7</sup>Bosi, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças dos velhos**. – 14 ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2007 p 45.

<sup>8</sup> Cf. p 52.

Ao seguir os exemplos traçados pela metodologia, os sujeitos da história adquirem corpo dentro do movimento das Instituições que levam a um olhar diferenciado dos atores que vivenciaram as práticas de sua época.

### 3.6 A Formação do Campo Científico de Bourdieu

A partir do contexto social e representativo dos campos científicos presentes na pesquisa, a contribuição sociológica definirá o conceito que demonstra através da literatura as relações existentes no campo educacional da análise proposta. De acordo com Bourdieu (2004, p. 22), o campo científico é um palco de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças.

Vale ressaltar a importância entre o poder estabelecido pela instituição educacional, e os educandos, que descreve no espaço religioso os quais são submetidos às relações de forças, bem como as de dominação. Dessa maneira, a criação do espaço educacional religioso se faz mediante as relações objetivas encontradas no interior desse campo que

Para tal, os agentes sociais são inseridos na estrutura e em posições que dependem do seu capital e desenvolvem estratégias que dependem, elas próprias, em grande parte, dessas posições, nos limites de suas posições. Essas estratégias orientam-se seja para a conservação da estrutura seja para a sua transformação, e pode-se genericamente verificar que quanto mais as pessoas ocupam uma posição favorecida na estrutura mais elas tendem a conservar ao mesmo tempo a estrutura e sua posição, nos limites de suas disposições (isto é, de sua trajetória social, de sua origem social) que são mais ou menos apropriadas à sua posição (Bourdieu, 2004, p. 29).

Seguindo o entendimento bourdieiriano, o modelo educacional confessional analisado vem denunciar como as relações inseridas no contexto educacional do campo científico esboça uma relação de poder estabelecido pela estrutura ‘escola’ com tendências conservadoras que impõem regras e limites ao campo subordinado ‘alunos’, que esboçam um forte domínio nas relações existentes.

Dentro desse universo do saber, a palavra campo científico está presente nos questionamentos a respeito dos pontos de vista quando faz a seguinte alusão

Uma das virtudes da teoria do campo é que ela permite romper com o conhecimento primeiro, necessariamente parcial e arbitrário – cada um vê o campo com uma certa lucidez, mas a partir de um ponto de vista dentro do campo, que ele próprio não vê -, e romper com as teorias semi-eruditas que só conte, em estado explícito, um dos pontos de vista sobre o campo (Bourdieu, 2004, p. 43).

Essa discussão está inserida no exemplo educacional analisado que, através da História Oral, discute e analisa como o campo científico é trabalhado e vislumbrado de acordo com a concepção de cada um dos agentes envolvidos no processo.

Este fato vem desvelar como a teoria do campo conduz outros campos do saber. Esta ressalva de Bourdieu trabalha os pressupostos dos atores sociais, revelando os pontos de vista existentes no interior do campo, o que, por sua vez, traça uma linha entre o saber estabelecido pela instituição e os saberes dos membros formados dentro do campo educacional religioso.

Assim, a discussão do conceito de campo à luz da análise sociológica vem apreciar que num certo sentido e espaço temporal muda-se tudo.

O que a análise sociológica traz, é que, num certo sentido, muda tudo, é antes de qualquer coisa uma colocação em perspectiva sistemática de visões perspectivas que os agentes produzem para as necessidades de suas lutas práticas no interior do campo, e que, a despeito de tudo o que eles fazem para universalizá-las( Bourdieu, 2004, p. 47).

Diante da análise do conceito de campo científico à luz de Bourdieu, vem esclarecer à luz da sociologia como o funcionamento do interior do campo é trabalhado. Comportamentos e visões são entrelaçados em espaços coletivos que evocam momentos e saberes diferenciados, quando questionados a respeito do modelo educacional recebido, universalizando o saber que foi adquirido no interior do campo das instituições educacionais religiosas.

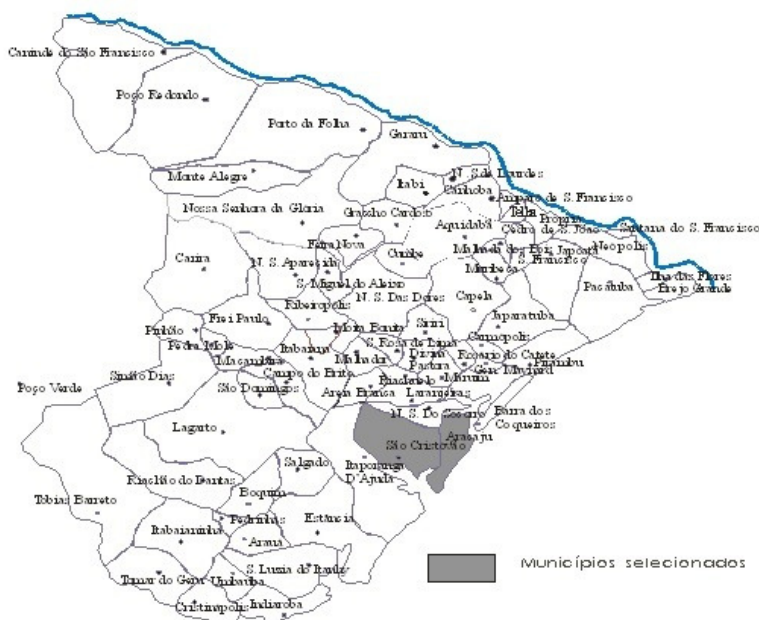
Para entender o movimento da escola, bem como suas práticas, levaram-se em consideração os objetos que a compôs. Na análise da pesquisa, o foco principal de informações foi sustentado pela fundamentação teórica da História Oral, desenvolvida a partir das entrevistas e dos documentos da instituição, jornais da época e de fotografias, além dos depoimentos dos alunos que elucidaram as práticas da época.

## **CAPÍTULO IV - METODOLOGIA E DISCUSSÃO DOS DADOS**

### **4.1 Localização da Pesquisa**

Esta pesquisa fora realizada através de levantamentos bibliográficos de inventários, jornais, revistas, livros e documentos institucionais, consultas aos acervos da comunidade diocesana, localizada na capital Aracajuana, além de entrevistas com os participantes (ex-alunos) do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, e fontes do acervo da

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )  
documentação sergipana localizados na Universidade Federal de Sergipe (UFS), em São Cristóvão e em Aracaju.



**Figura 6. Perfis Municipais – Aracaju, 1997**

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e Tecnologia (SEPLANTEC)

## 4.2 Universo

A pesquisa teve como universos de estudo o período compreendido entre 1961 a 1966, e as práticas educacionais desenvolvidas no Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, no estado de Sergipe, objetivando demonstrar a contribuição dos diocesanos na formação profissional da comunidade masculina sergipana do Séc. XX.

Assim, os municípios que fizeram parte desta pesquisa estão localizados nas comunidades assistidas pelos diocesanos e nos acervos dos municípios de Aracaju-SE e São Cristóvão, também no estado sergipano.

## 4.3 Design de Investigação

### 4.3.1 Caracterização do Estudo

O Estado de Sergipe, uma das 27 unidades federadas do Brasil, localizado na região do Nordeste brasileiro, tem como limites Alagoas (NO), Oceano Atlântico (L) e o estado da Bahia (S e O). Ocupa uma área de 21.910 Km<sup>2</sup>, sendo o menor estado do Brasil e tendo como capital a cidade de Aracaju. Possui três mesorregiões, treze microrregiões e 75 Municípios. Seus indicadores no ano de 2008 são trabalhados por Silva 2008, e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) alcançou melhorias nos últimos 14 anos, passando de 0,623 para 0,742, ficando bem acima da média do Nordeste, que é de 0,720, empatando com o da Bahia, levando os dois Estados a serem os primeiros da região entre os nove nordestinos. Os dados estão na pesquisa Emprego, Desenvolvimento Humano e Trabalho Decente, realizada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), Programa Nacional para o Desenvolvimento (PNUD) e Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal), da ONU.

O estudo foi divulgado pelo relatório da ONU ao mostrar que no componente educação, o IDH avançou, alcançando um patamar bem acima da média da região, que é de 0,807, mas tendo ficado bem abaixo da média nacional, que é 0,883. Em Sergipe, o IDH/educação, que em 1991 era 0,6330, saltou para 0,827 em 2005. É o segundo melhor da região, perdendo apenas para a Bahia, (0,830).

O Índice de Desenvolvimento Humano segundo Silva 2008, mede a qualidade de vida dos países, utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O identificador varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a um (desenvolvimento humano total).

Países com IDH até 0,499 têm desenvolvimento humano considerado baixo. Os países com índices entre 0,500 e 0,799 são analisados como de médio desenvolvimento humano, e países com IDH superior a 0,800 têm desenvolvimento humano considerado alto.

Sergipe, então, figura entre os estados federados brasileiros, de acordo com os dados apresentados, como sendo um Estado de elevado IDH. As cidades mais populosas são Aracaju, Lagarto, Itabaiana e Estância.

#### **4.3.2 Linha de Pesquisa da Lusófona**

O enquadramento da pesquisa está inserido na linha dois da Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia, no sentido de tratar as **MEMÓRIAS DA ESCOLA**.

#### **4.3.3 Universo da Pesquisa**

O universo da pesquisa, em sua parte empírica, foi trabalhado no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, de atual nomenclatura, Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, dentro da esfera particular confessional de Sergipe, localizado na cidade de Aracaju, capital sergipana.

Como fontes primárias foram analisados jornais da época, a exemplo de *A Cruzada*, documentos institucionais como regimentos, atas e álbuns de fotografias, e as secundárias foram trabalhadas com a literatura e entrevistas semiestruturadas.

#### **4.3.4 Sujeitos da Pesquisa**

Para a composição da pesquisa foi selecionada uma população composta por quatro (4 ) alunos, todos membros da instituição durante o período analisado, dois (2) professores e o Padre fundador da Escola.

#### **4.3.5 Material de Procedimento**

O estudo foi realizado com a execução de pesquisa bibliográfica, bem como de documentos institucionais, através de estudos dirigidos por uma revisão de literatura que deu suporte à temática trabalhada, sob o anseio de clarificar e/ou reforçar o objeto da pesquisa.

Também foi feita alusão à parte empírica, através da pesquisa de campo junto aos alunos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, que compreendeu o período pesquisado via História oral, apoiado na metodologia de Meihy, Queiroz, Thompson, Camargo e Lozano.

#### 4.4 Comunidades Responsáveis pelas Fontes dos Diocesanos

Os municípios trabalhados para consentir a concretização da pesquisa em fontes primárias e documental estão reunidos em Aracaju e São Cristóvão, no Campus Universitário da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Os arquivos pesquisados Arquivo Seminário Menor Sagrado Coração de Jesus, Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição, da Cúria Metropolitana de Aracaju, da Catedral Metropolitana de Aracaju, do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, do Instituto Barreto de Educação e Cultura, da Biblioteca Pública Epifânio Dória, do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e o arquivo pessoal do Monsenhor José de Souza Carvalho, Memorial do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus e do Jornal '*A Cruzada*'. Estas fontes foram retiradas de manuais que este autor encontrou ao pesquisar a temática.

Para a coleta dos dados empíricos, no que tange a pesquisa de campo, foram trabalhados os sujeitos objeto do estudo ( alunos, professores, e o Padre fundador ). O processo utilizado como instrumento que validará a pesquisa foi feito através de entrevistas não estruturadas e sorteadas aleatoriamente pelos alunos do período, identificados e sorteados através das fichas de matrícula da instituição, que permitiu que os partícipes pudessem corroborar na análise do conteúdo sem a sensação de estarem sendo direcionados.

Para isso, as entrevistas foram marcadas pelos próprios entrevistados, com dia, hora e local distintos. Para tal, a técnica observacional compreendeu espaços diferenciados e foi trabalhada em ambientes espaços (particulares), de acordo com a disponibilidade de cada partícipe da amostra.

Em seguida, foi aplicado um questionário com um roteiro de entrevista, conforme as funções exercidas dentro do espaço escolar a saber: alunos, professor, diretor fundador, que foram gravadas pelo pesquisador.

A análise do conteúdo foi realizada com a utilização das transcrições das entrevistas, advindas da História Oral vivida pelos alunos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, bem como de seu fundador, o Monsenhor José Carvalho de Souza, dos professores e de funcionários da Instituição, que tiveram como pressuposto a pré-análise, exploração do material e o tratamento dado ao conteúdo.

Após a finalização da etapa das entrevistas, os documentos escritos e/ou gravados foram transcritos com base nas respostas dos entrevistados, com o objetivo de identificar e esclarecer as práticas vividas na escola Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, sob a ótica da História Oral, no sentido de preencher a lacuna da historiografia sergipana deixada há 46 anos como legado da educação católica em Sergipe.

#### **4.5 O currículo no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus**

O currículo escolar do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus era composto por doze disciplinas. Um vasto conjunto de dados pessoais muito bem elaborados, versados em disciplinas universais como o português e a matemática, além das diferentes matérias como latim, instrução moral e cívica, e, ainda, dos trabalhos manuais e do ensino religioso.

Esse exemplar curricular entendia que os trabalhos a serem desenvolvidos pelos alunos iam além dos afazeres de sala de aula, o que, nesse sentido, a disciplina trabalhos manuais os auxiliava, afinal os ensinamentos iam desde a pintura, à confecção de objetos.

Outro ponto bem trabalhado na instituição, e não poderia ser diferente, era o doutrinamento da disciplina ensino religioso que era uma das principais áreas cultivadas pela escola, já que a fé cristã era à base do Ginásio.

Como forma de doutrinamento, os alunos copiavam os ensinamentos. Muitas vezes passagens bíblicas e, em outras aulas, verbalizavam o aprendizado com a exaltação de orações aprendidas durante as aulas da disciplina. Essa prática diferenciava a escola comandada pelos Diocesanos das demais da época.

O Ginásio promoveu um modelo confessional católico pouco comum no estado de Sergipe, o de instrução, o qual servia ao currículo padrão nacional, mas não de lado as bases da estrutura católica em que a fé cristã e os princípios do evangelho eram marcos cruciais do ensino.

Este fato é comprovado com a apresentação das festividades comemorativas da instituição que demonstrava fé e devoção aos santos e ao patrono, o Sagrado Coração de Jesus.

Dessa maneira, ensinava-se e doutrinava-se os alunos com normas próprias advindas da Congregação Diocesana. Por isso, no currículo da instituição, existia uma preocupação com o professor de ensino religioso, normalmente lecionada por um Padre com profundo



José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

conhecimento bíblico, a fim de levar a palavra de Deus, e promover e estimular a prática católica nos alunos.

Tabela 1

**Currículo do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus**

História
Francês
Latim
Matemática
Português
Instrução Moral e Cívica
Ensino Religioso
Geografia
Desenho
Trabalhos Manuais
Educação Física
Educação Integral

**Fonte:** Jornal A Cruzada, 03 de setembro de 1961

#### 4.6 Corpo Docente do Ginásio Arquidiocesano

O corpo docente, de acordo com os dados, estava assim distribuído: 45% eram membros da igreja, padres, e 55% eram professores que professavam a fé católica com fortes ligações com a Igreja, sendo que alguns outros eram profissionais cedidos pelo Estado, como promotores públicos, entre outros.

Estes dados mostram como os membros da Igreja predominavam no ensino do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, justificado por ser um colégio comandado pela Igreja Católica.

A devoção Católica sempre esteve presente na vida dos professores do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, de acordo com Alves<sup>9</sup>.

Não conheci nenhum professor do Ginásio Sagrado Coração de Jesus que professasse outra fé senão a católica. Isto se justifica plenamente pela razão de que a maioria de seus alunos ainda era de seminaristas, vocacionados para o sacerdócio católico. O Ecumenismo ainda estava por ser descoberto e posto em prática.

O processo seletivo para lecionar na Instituição era feito pelo Padre e Diretor da Congregação Diocesana, José Carvalho de Souza, que apresentava as normas da escola, bem

<sup>9</sup>Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com Almiro Oliva Alves, eis professor e Padre], 15, novembro.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

como ouvia os candidatos a respeito do trabalho que seria desenvolvido, e quais práticas docentes seriam trabalhadas na Escola.

Nessa meticulosa conversa eram apresentados os fundamentos do Ginásio Arquidiocesano, bem como os ideais de uma escola confessional com uma preocupação em formar homens, seguidores do Evangelho de Jesus Cristo.

Outro critério a ser adotado na seleção se fazia na formação superior, nas áreas específicas, pois não se admitia na escola professores leigos que não frequentaram uma instituição superior com reconhecimento do Ministério da Educação (MEC). Para isso, uma formação católica e acadêmica eram fundamentos essenciais para quem se propunha a adentrar a docência no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus.

O planejamento que, de acordo com as normas escolares é necessário para o bom aproveitamento do tempo, conteúdo e normas se faz responsabilidade crucial na unidade de ensino.

Dessa maneira, todo professor necessita de um plano de desenvolvimento de ações, que se dava da seguinte maneira: planejamento era elaborado pelos docentes, segundo Barreto<sup>10</sup>, professora de grande nome e prestígio na sociedade sergipana por lecionar a disciplina matemática nas escolas de formação católica, a qual seguia um ritual trabalhado da seguinte forma:

No tocante ao planejamento, não existia, desenvolvia-se as atividades de acordo com o que o próprio professor fazia, na disciplina matemática que lecionei, procurava seguir a disciplina com os conteúdos que fora me ensinado e de acordo com a programação do livro adotado .

No outro extremo da matriz curricular estava a disciplina latim, coordenada por Alves<sup>11</sup>, padre e professor da língua estrangeira, que diferenciava a prática docente com apresentações teatrais ao finalizar as aulas quase que rotineiramente, e discorreu sobre o planejamento do Ginásio Arquidiocesano no período.

O planejamento existia de maneira precária. Não havia ainda um departamento que coordenasse o planejamento das aulas. Eu mesmo planejava minhas aulas de Latim . Com relação ao conteúdo, guiava-me pela ordem lógica apresentada pelo próprio livro didático. Com relação ao método, guiava-me pela intuição do método que me parecia mais motivador: clareza na exposição do conteúdo, participação ativa do aluno e dramatização de fábulas de conteúdo didático. Assim, quase sempre incluía nas minhas aulas, sentenças célebres e adágios significativos a serem mentalizados, para ajudarem na memorização de regras aprendidas. Exemplos (em latim): *Guta cavat lapidem, no vi sed saepe cadendo. Fortuna vítrea est, dum cum splendet frangitur. Amicus certus in re incerta cernitur. Veræ amititiæ sempiternæ sunt.* Frases de saudação: *Ex abundantia cordis te saluto. Mitto tibi aves sine cauda. Mitto tibi metulas, si vis cognoscere veritas.* Os alunos adoravam

<sup>10</sup>Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com Olga Barreto], 14, novembro.

<sup>11</sup>Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com Alves], 15, novembro.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

participar das dramatizações no final das aulas. Exemplos: Ex silvis Leo ferus venit in civitatem – cantada e dramatizada: - um aluno fazia a parte do leão que no fim da dramatização saía correndo esbaforido pelo meio da sala de aula (sem causar nenhum tumulto, porque tudo era feito de maneira didática e prazerosa. Para cantar: Oh, Juvenes Romanorum ite! Etc.

Nessa linha, o planejamento do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus foi detalhadamente seguido pelos profissionais que ali desenvolviam as práticas escolares.

Como o planejamento é o guia que conduz e auxilia a vida dos docentes, na Escola ele, mediante as entrevistas coletadas, funcionava de maneira pouco articulada. Nesse cenário de contradições e experiências, os docentes desenvolviam as atividades na Instituição.

Tabela 2

#### **O CORPO DOCENTE DO GINÁSIO ARQUIDIOCESANO S CORAÇÃO DE JESUS**

<b>Nome dos professores</b>	<b>Matéria que leciona</b>
José Silvério Leite Fontes	História
Rosália Bispo	Francês
Pe. Almiro Oliva Alves	Latim
Olga Barreto	Matemática
Pe. José Carvalho de Souza	Português
Pe. José Carvalho de Souza	Instrução Moral e Cívica
Pe. José Carvalho de Souza	Ensino Religioso
Cacilda Wiltshire	Geografia
Sérgio Francisco dos Santos	Desenho
Mariá Leite	Trabalhos Manuais
Roberto Sobral	Educação Física

**Fonte:** Jornal A Cruzada, 03 de setembro de 1961

#### **4.7 Cursos Oferecidos no Ginásio Arquidiocesano**

O Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus tinha como diferencial no seu modelo educacional os cursos Ginasial Clássico e o Colegial, que correspondia atualmente ao Científico, as áreas de Química e Saúde, através de modernos laboratórios, distinguiram a unidade das demais escolas católicas sergipanas.

Para isso, a instituição investiu na instalação de laboratórios extremamente avançados. Essa preocupação em oferecer cursos especializados advinha da visão do Padre fundador da Instituição, José Carvalho de Souza, que vislumbrava o mercado de trabalho para os alunos ali matriculados.

#### 4.8 Relação Nominal dos alunos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus dos anos de 1960 A 1966

Tabela 3

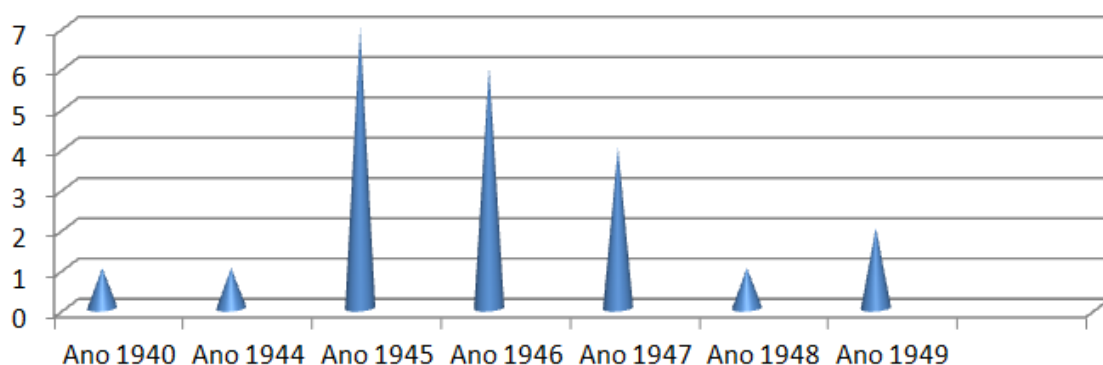
##### Matrícula da Primeira Série do Ginásio Arquidiocesano Ano de 1960

nº	Data da matrícula	Nome	Data de nascimento		
			Dia	Mês	Ano
1	16/02/1960	Antônio Andrade de Oliveira	2	4	1948
2	16/02/1960	Raimundo da Cruz Meneses	4	8	1945
3	16/02/1960	José Paulo Oliveira	3	9	1945
4	17/02/1960	José Anselmo M. Nascimento	5	6	1946
5	17/02/1960	Gabriel Madureira de Souza	10	2	1945
6	18/02/1960	José Airailton de Carvalho	2	7	1944
7	18/02/1960	Arnaldo Conceição Costa	25	4	1945
8	18/02/1960	Fernando Antônio Santos	29	10	1946
9	19/02/1960	Antônio Francisco de Jesus	6	7	1945
10	19/02/1960	José Antônio da Conceição	1	11	1947
11	20/02/1960	Josué de Oliveira	4	6	1940
12	20/02/1960	José Valterfran Pinheiro	5	6	1947
13	20/02/1960	Júlio Martins da Conceição	21	7	1946
14	22/02/1960	Clodualdo Oliveira Lima	11	4	1947
15	22/02/1960	Maurício da Costa Fontes	22	9	1945
16	23/02/1960	José Geraldo da Silva	16	10	1945
17	23/02/1960	José Andrade Dórea	4	3	1947
18	24/02/1960	Pedro Jorge A. de Araújo	1	1	1946
19	25/02/1960	Martinho José O. Nascimento	23	1	1949
20	26/02/1960	José Cupertino deO. Sampaio	6	6	1946
21	26/02/1960	Carlos dos Santos C.Netto	6	1	1946
22	26/02/1960	José da Conceição Andrade	13	7	1949

**Fonte:** Livro de Registro do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus.

Ao analisar os dados do quadro de alunos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, alguns fatos são revelados, a exemplo de que as matrículas dos alunos não eram trabalhadas de acordo com a idade, conforme acontece atualmente, como mostra o gráfico de faixa etária.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2066 )



**Gráfico 1. Faixa etária da primeira série do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus**

Fonte: Dados Pesquisa 2011

De acordo com os elementos levantados, chegou-se à prospecção de que no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, em uma única turma, estudavam alunos com faixa etária diferenciada, com os percentuais a saber: os alunos que nasceram nos anos de 1940, 1944 e 1948 corresponderam a um percentual de 4.16% ; 1945 - 29.56 %; 1946 - 25.33%; 1947 - 16.66%; e 1949 - 8.33%, estimativa que mostra o distanciamento entre as faixas etárias que estavam a ser trabalhadas dentro de uma mesma sala de aula, já que no Ginásio essa turma era a única a funcionar, o que demonstra dados diferentes da atualidade brasileira, onde os alunos são matriculados de acordo com a idade.

Nesse sentido, o ano de 1960 apresentou, através da análise, uma despreocupação na divisão dos alunos por faixa etária, na instituição analisada, ressaltando, desde já, a impossibilidade de seleção, uma vez que a unidade era recém-inaugurada e somente existia uma única turma.

Por isso, através da tabulação dos dados oficiais presume-se que talvez essa seja a resposta plausível para a problemática abordada na análise feita na primeira série do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus. Outro dado importante a respeito do período, é que os alunos não eram matriculados seguindo uma ordem alfabética, mas pelo número de inscrição.

Tabela 4.

**Matrícula da Primeira Série do Ginásio Arquidiocesano Ano 1961**

Nº	Datada matrícula	Nome	Data natalícia			Cidade de origem
			Dia	Mês	Ano	
1	23/01/1961	Adler Willams Rodrigues	14	9	1949	Aracaju

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

2	27/01/1961	Ivan José Mecnas Silva	8	12	1949	Divina Pastora
3	31/01/1961	Luiz de Oliveira Torres	10	9	1949	Aracaju
4	06/02/1961	José Azevêdo Dias	2	2	1947	Siriri
5	16/02/1961	Dilermundo B. M. da Silva	28	8	1947	Aracaju
6	17/02/1961	José Emídio Cunha Neto	26	10	1949	Aracaju
7	17/02/1961	Miguel do Nascimento	12	4	1944	Itabaiana
8	17/02/1961	João Félix dos Santos	17	1	1946	S. Dias
9	17/02/1961	José Gladston Bispo	16	1	1948	Aracaju
10	18/02/1961	Rubens da Silva Andrade	23	9	1945	Capela
11	20/02/1961	José Geraldo C. Oliveira	27	10	1947	Aracaju
12	20/02/1961	José Barbosa Franca	10	9	1948	Aracaju
13	20/02/1961	Constâncio Oliveira Neto	6	9	1948	Aracaju
14	20/02/1961	José Airailton Carvalho	2	7	1944	Lagarto
15	21/02/1961	Wilson Dória Sobral	12	3	1947	Aracaju
16	21/02/1961	Manoel Felix C. Machado	22	1	1949	Aracaju
17	21/02/1961	José Conceição Andrade	13	7	1949	Salgado
18	21/02/1961	Antônio Enaldo Santana	13	3	1946	P. Folha
19	22/02/1961	José Erivaldo de Souza	23	1	1947	Ribeirópolis
20	22/02/1961	José Patriocino H. Alves	26	4	1950	Riachão
21	22/02/1961	JoséEduardoS.Nascimento	22	1	1949	Capela
22	23/02/1961	José Valterfran Pinheiro	5	6	1947	Lagarto
23	23/02/1961	José Antônio Mendonça	22	3	1948	F. Paulo
24	23/02/1961	Cleto Ferreira Andrade	28	4	1947	N.S Socorro
25	23/02/1961	José Aristides dos Santos	2	7	1940	Aracaju
26	23/02/1961	ReginaldoFerreira Sandrade	20	4	1943	Capela

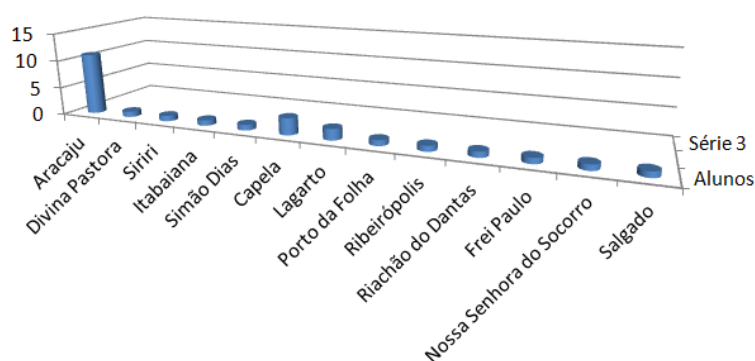
**Fonte:** Livro de Registro do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus.

Ao observar o quadro cinco, um dado importante revelado vem a apontar como o Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus demonstrou sua força na capital e no interior do Estado.

Nesse sentido, motivou os alunos provindos de diversas cidades do interior do Estado sergipano em busca de uma escola que os preparasse para o futuro, sem perder de vista os princípios religiosos aliados ao conhecimento educacional de sua época, como demonstrado no esboço gráfico.

Outro subsídio vem despontar que, no quadro em estudo, os nomes eram registrados de acordo com a reserva de matrícula, o que justifica não haver uma padronização nominal dos alunos matriculados, talvez por serem registrados a punho, sem nenhum recurso que viesse a facilitar a vida de quem os registrava.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )



**Gráfico 2. Cidades habitadas pelos alunos do Ginásio Arquidiocesano**

Fonte: Dados Pesquisa 2011

Os números aqui revelados demonstraram os seguintes resultados: os alunos provindos da cidade de Aracaju corresponderam a 42.30 %; os de Divina Pastora 3.84%; Siriri 3.84%; Itabaiana 3.84%; Simão Dias 3.84%; Capela 11.53%; Lagarto 7.69%; Porto da Folha 3.84%; Ribeirópolis 3.84%; Riachão do Dantas 3.84%; Frei Paulo 3.84 %; Nossa Senhora do Socorro 3.84%; e Salgado 3.84 %.

Embasado nessa apreciação, evidencia-se a liderança da capital sergipana no tocante ao número de alunos matriculados no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, seguidos dos interiores Capela e Lagarto. As demais cidades obtiveram o mesmo percentual quantitativo.

Porém, ainda assim, o número de alunos advindos das mais longínquas distâncias do interior do estado superava os alunos da capital, esse fato demonstra que a instituição sempre teve grande prestígio, além do fato de nos interiores mencionados não existirem escolas confessionais católicas que trabalhassem a fé cristã, além do curso Ginásial.

Tabela 5.

**Matrícula da Primeira Série do Ginásio Arquidiocesano Ano 1962**

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

1	Abelardo Pedro D` Alcântara Filho	30	João Batista Feitosa*
2	Alberto Maynard Garcez	31	João Félix dos Santos
3	Alcir Fernando Menezes da Silva	32	João Neponoceno de Araujo
4	Adler Willams Rodrigues	33	Jorge de Oliveira Santos
5	Adolfo Teles Neto	34	Jeová Madureira de Souza
6	Agenor Villar Júnior	35	José Alves Viana
7	Antônio Andrade de Oliveira	36	José Alves de Souza
8	Antônio Francisco de Jesus	37	José Andrade Dórea
9	Antônio Fontes Figueiredo	38	José Anselmo Monteiro Nascimento
10	Antônio Guimarães Barroso	39	José Antônio da Conceição
11	Antônio José de Melo	40	José Antônio de Mendonça
12	Antônio Oziel de Souza	41	José Azevêdo Dias
13	Antônio Souza Prudente	42	José Augusto Viana
14	Arnaldo Conceição Costa	43	José Bizerra Lima Irmão
15	Carlos de Melo Gaspar Filho	44	José Carlos Menezes Barreto
16	Cleto Ferreira de Andrade	45	José Carlos Vieira Machado
17	Constâncio Vieira Neto	46	José da Conceição Andrade
18	Dilermundo Bonfim Moreira da Silva	47	José Cupertino de Oliveira Sampaio
19	Dogival Alves da Silva	48	José Coutinho dos Santos Filho
20	Eliezer Carlos de Oliveira	49	José Eduardo Silva Nascimento
21	Edson Pereira Nunes	50	José Elon Oliviera
22	Eduardo José de Almeida	51	José Emídio Cunha Neto
23	Fernando Antônio dos Santos	52	José Erivaldo de Souza
24	Felício de Medeiros Correia Neto	53	José Francisco de Menezes
25	Francisco Soares e Silva	54	José Geraldo da Cruz Oliveira
26	Gilson de Carvalho Amado*	55	José Geraldo da Silva
27	Hugo Barro Gomes	56	José Hora Espinheira
28	Ismael Vieira dos Santos	57	José Othon Phiocreon Garcez
29	João Antônio do Nascimento		

**de Registro do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus**

\* Alunos selecionados aleatoriamente para compor a amostra da pesquisa

**Not  
a.  
Fon  
te:  
Liv  
ro**



Tabela 6.

**Matrícula da Primeira Série do Ginásio Arquidiocesano Ano 1962**

<b>Matricula</b>	<b>Nome do aluno</b>
1	Antônio Conrado de A. Dias
2	Antônio Joaquim de Vasconcelos
3	Antônio Romano de Araújo
4	Carlos Augusto Barreto Mesquita
5	Denís Morgan Soares Duarte
6	Edmundo Mascarenhas de Oliveira
7	Eduardo Góis Cardoso
8	Eduardo Roberto Sobral e Farias
9	Eliezer Carlos de Oliveira
10	Eval Rezende Ramos
11	Flamarion Luiz Tavares
12	Gélio Albuquerque Bizerra
13	Geraldo de Almeida Borges
14	Geraldo José de Santana
15	Gisélio dos Santos
16	João de França Ferreira Filho
17	José de Sá Cardoso
18	José Osman Dantas
19	José Pereira Filho
20	José Ronaldo Alves
21	José Valença da Silva
22	José Valdeque Valadares de S.
23	Luciano de Oliveira Freitas
24	Lúcio Roberto Moura Menezes
25	Luiz Eduardo Barreto Mesquita
26	Luiz Eduardo Barreto Mesquita
27	Marco Aurélio Noronha Oliveira
28	Manuel Messias de Oliveira
29	Reginaldo Paes Mendonça
30	Renato Moraes de Almeida Mesq.
31	Rosalvo Bispo dos Santos
32	Silvio Gracez Vieira Filho
33	Silvio Vieira de Farias
34	Tito de Barros Neto
35	Virgínio José de Araújo
36	Walter Luiz de Faro Cardoso
37	Luiz Augusto de Oliveira Góis

**Fonte:** Livro de Registro do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

Tabela 7.

**Matrícula da Segunda Série do Ginásio Arquidiocesano do Ano 1963**

Tabela 7. Matrícula da Segunda Série do Ginásio Arquidiocesano do Ano 1963

<b>Matricula</b>	<b>Nome do aluno</b>
1	Adler Wilhamis Rodrigues
2	Adolfo Teles Neto
3	Agenor Villar Júnior
4	Alcir Fernando Menezes da Silva
5	Antônio Guimarães Barroso
6	Antônio Souza Prudente
7	Carlos de Melo Gaspar Filho
8	Dogival Alves da Silva
9	João Antônio do Nascimento
10	José Aloysio Couto de Rezende
11	José Azevêdo Dias
12	José Coutinho dos Santos Filho
13	José Carlos Vieira Machado
14	José Alves de Sousa
15	José Francisco de Menezes
16	José Ramalho de Oliveira
17	José Rezende Góes
18	José de Souza Melo Sobrinho
19	Manoel Emílio Filho
20	Manuel Messias Lima de Oliveira
21	Marcio Nascimento Vieira
22	Paulo César Andrade Sebastião
23	Sebastião Tadeu Prado Ferreira
24	Walter Garcia Santiago
25	Wilson Dórea Sobral
26	Zailson Cruz Oliveira
27	Hugo Barros Gomes

**Fonte:** Relatório de Matrícula do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus

Tabela 8.

**Matrícula da Terceira Série do Ginásio Arquidiocesano ano 1963**

<b>Matricula</b>	<b>Nome do aluno</b>
1	Antônio Lisboa Neto
2	Cleto Ferreira de Andrade
3	Constâncio Vieira Neto
4	Francisco Soares e Silva
5	João Felix dos Santos
6	José Alves Viana
7	João Neponuceno de Araujo
8	José José Andrade Dórea
9	José Antônio da Conceição
10	José Anselmo Monteiro Nascimento
11	José Antônio de Mendonça
12	José Bizerra Lima Irmão
13	José da Conceição Andrade
14	José Eduardo Silva Nascimento
15	José Emídio Cunha Neto
16	José Erivaldo de Souza
17	José Geraldo da Silva
18	José Patriocínio Hora Alves
19	José Cupertino de Oliveira S.
20	Julio Martins da Conceição
21	Luiz de Oliveira Tôres
22	Manuel Felix Cabral Machado
23	Manuel da Silva Dias
24	Miguel do Nascimento
25	Paulo Fernando
26	Reginaldo Ferreira de Andrade
27	Rubens da Silva Andrade
28	Welligton Menezes

**Fonte:** Relatório de Matrícula do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus

Tabela 9.

**Matrícula da Quarta Série do Ginásio Arquidiocesano Ano 1963**

<b>Matricula</b>	<b>Nome do aluno</b>
1	Abelardo Pedro D` Alcântara Fi.
2	Alberto Maynard Garcez
3	Antônio Francisco de Jesus
4	Eduardo José de Almeida
5	Fernando Antonio dos Santos
6	Ismael Vieira dos Santos
7	José Elon Oliveira
8	José Renato Teis Cruz
9	Martinho José Vieira Nascimen.
10	Maynard Gomes de Sá Querino
11	Paulo de Jesus
12	Raimundo da Cruz Menezes

**Fonte:** Relatório de Matrícula do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus

**4.9 A educação integral**

A educação como fonte de sociabilização do homem, bem como agente transformador em prol de um ser participativo e íntegro foi uma das preocupações do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, o que agradou a muitos pais da época.

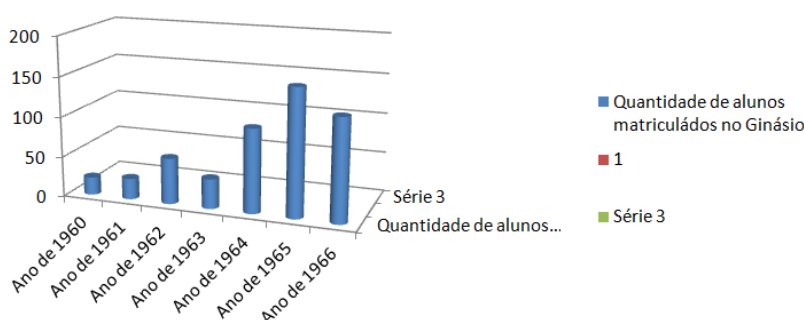
Antes de sua inauguração, no dia 03 de setembro do ano de 1960, já havia publicações nos jornais que davam conta dessa característica, o que foi bem aceito pelas classes média e alta. Segundo o jornal ‘A *Cruzada*’, a Educação Integral tinha como pressuposto desenvolver o aspecto intelectual, que inclui elementos artísticos e científicos, além dos aspectos moral, cívico e religioso para a formação completa da personalidade.

Nesse protótipo de educação diferenciado, estudar durante os dois turnos exigia uma conciliação empregada da seguinte forma: no período matutino estudava-se as disciplinas do currículo da escola, já no vespertino fazia-se as atividades propostas nas aulas, e em seguida eram trabalhadas as práticas esportivas em suas diversas modalidades, com o intuito de preparar futuros atletas.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

Em referência ao investimento das famílias, o valor cobrado para o estudo integral, segundo o jornal, custava Cr. 7.000,00 (sete mil cruzeiros), o que representava um alto custo. Esse ponto foi de crucial importância para a solidificação da nova Instituição de Ensino, que após seis meses inaugurou com louvor e gratidão a mais nova escola católica exclusiva para alunos do sexo masculino, em Sergipe.

Para tal feito, foi reunida a imprensa local e celebrada uma missa solene pelo Padre José Carvalho de Sousa, na Capela da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, situada na Rua Dom José Thomaz, 194, no centro da capital aracajuana. Toda essa comemoração ocorreu na presença dos alunos e dos seus familiares que acompanharam a alocução do pároco, bem como os ensinamentos para a boa conduta e, também, sobre as novas adaptações no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus.



**Gráfico 3. Crescimento do Número de Matrícula do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus nos anos de 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965 e 1966**

Fonte: Dados Pesquisa 2011

Os dados tabulados apontam um crescimento vertiginoso nos anos de 1964 a 1966. Levando-se em consideração os anos de 1960, ano de fundação do Ginásio, com o ano de 1965, ano mais expressivo em termos percentuais vislumbrados no gráfico com o crescimento do número de alunos matriculados unidade de ensino, chega-se a conclusão de que houve um crescimento de 4.679% nos cinco anos de funcionamento.

Essa informação evidencia a conquista social da Escola diante da sociedade sergipana com crescentes aumentos de alunos matriculados anualmente. Nesse período foram trabalhados importantes investimentos da entidade mantenedora, a Arquidiocese, com a ampliação geral do espaço físico com novas salas de aulas para atender à demanda.

Outro fator que pode ter contribuído para o crescimento do Ginásio foi a implantação de novas séries do curso ginasial, que a cada ano era contemplado com mais uma série. Com a programação dos estudos feitos pelos Diocesanos, o ensino ginasial daquela instituição foi implantado, contemplando todas as séries do curso ginasial de maneira exclusiva para meninos.

Somente mais tarde, no ano de 1966, a pedido das famílias dos alunos que integravam a escola, bem como a partir da sensibilidade do Padre José Carvalho, que via na igualdade de condições ensinar a meninos e meninas, ambos os sexos passam a aprender no próprio Ginásio Arquidiocesano. Este fato repercutiu numa mudança significativa para a escola, que agora integra o ensino misto, com a matrícula das meninas.

#### 4.10 Análise de Conteúdo

Durante todos os capítulos dessa dissertação os resultados da pesquisa foram revelados com base nas transcrições de parte das entrevistas gravadas com os partícipes do trabalho. Normas, disciplinas, brincadeiras, convívio diário foram elementos despontados no interior de uma escola religiosa Católica. O Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus.

Para esclarecer a importância deixada pela Educação Católica dos Padres Diocesanos na vida dos alunos depoentes, chegou-se aos seguintes resultados:

De acordo com Amado<sup>12</sup>, quando entrevistado sobre a importância de estudar no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, uma escola Católica:

Representou para mim uma marca deixada pela espiritualidade. A escola em si marcou. O ponto mais importante durante a vida de estudos com os diocesanos, salienta Amado, foi o reconhecimento e a regularidade da titulação, já que com os diplomas de teologia e filosofia do seminário, os alunos não tinham o passaporte para participar dos concursos, pois não eram reconhecidos pelo MEC.

Nesta manifestação o sujeito da pesquisa enfatiza sua formação espiritual assegurada pelo Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus ao lado da sua satisfação com a mentalidade do conhecimento desses estudos, o que de fato eleva a auto-estima do estudante e a credibilidade institucional.

---

<sup>12</sup>Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com Gilson de Carvalho Amado, eis aluno], 16, novembro.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

Por outro lado, Santana<sup>13</sup> atribuiu como sendo de maior relevância para a sua vida profissional e pessoal, com a seguinte afirmativa:

O ponto que atribuo ao período em que estudei no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus como elemento essencial dos estudos, foi marcado pelos valores repassados pela educação Católica, por professores e a direção, que sempre nos acolhia com carinho, amor e dedicação.

Nesse viés, em um contexto mundial, a educação voltada para os valores, muito praticada nas escolas católicas verificada no depoimento, no incício do século XX, é substituída progressivamente do conetexto curricular e escolar.

Nesse contexto, os valores são entendidos como crenças que se traduzem por preferências orientadas, ou por comportamentos traduzidos pelas preferências dos indivíduos em determinado universo populacional já que os valores tem efeito prático nos modos e estilos de vida no caso ora analisado, um contexto educacional vivenciado por meninos.

Segundo Pais 1993 os valores quando analisados a luz das propriedades dos contextos sociais vigentes em cada meio, representa as tradições, a religiosidade, os usos, e os costumes. Neste sentido, os valores quando inseridos nas ideologias ou nas representações sociais fazem com que os indivíduos compartilhem e interiorizem as diversas ideologias estando esses em diferentes meios sociais.

Na visão de Ferreira 1990 as representações sociais devem ser entendidas como veículos de reconstrução e não apenas de reprodução. Por isso, as representações sociais são princípios ativos de produções e sentido. Nessa linha, os valores são recursos utilizados para justificar a organização sólida e duradoura das preferências nas quais os indivíduos estão inseridos.

No campo educacional trabalhado na pesquisa, ficou evidenciado como ponto principal da educação Arquidiocesana, uma educação voltada para os valores religiosos com formação direcionada para a construção de indivíduos capazes, respeitosos e seguidores de Jesus Cristo. Esta proposta ainda faz parte da filosofia do Colégio Arquidiocesano que encontra nos valores religiosos uma via diferenciada na formação dos seus educandos.

Nesse sentido, os valores perpassados no seio do Colégio Arquidiocesano de acordo com o eis aluno, deixou um legado de fé e amor de toda uma equipe que sempre trabalhou os princípios cristãos voltados a educar homens com uma preocupação de torná-los homens de e bens seguidores do Evangelho de Jesus Cristo.

---

<sup>13</sup>Nascimento, José F. Alves do. (2011). [Entrevista com Manoel Francisco Santana, eis aluno], 10, novembro.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

Essa proposta de valores religiosos, permanece como um legado permanente do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus que tem na fé o eixo norteador da educação aliado as mudanças ocorridas no campo educacional com práticas educativas que atendem o contexto mundial.

Para Matins,<sup>14</sup> quando questionado a esse respeito, esclareceu alguns pormenores trabalhados na Instituição com profundo conhecimento da época e revelou que:

Para mim, estudar numa escola de prestígio como o Arqui já foi um ponto positivo diante de tantos que lá encontrei. Mas eu diria que quando estudei no Ginásio Arquidiocesano, como ponto mais importante deixado no tempo em quem lá estudei, sinceramente, foi a seriedade com que eram obrigados a levar a vida. Éramos, simplesmente, conduzidos pela estrutura.

A reflexão sobre esta fala aponta certa ambivalência quando se destaca a seriedade e ao mesmo tempo a força da estrutura que implica limites a liberdade. Nesse sentido, o participante demonstra com louvor o período em que estudou no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus e os seus ensinamentos que marcaram a sua vida.

Ao ser revelado o resultado da pesquisa de Batista, foi destacado que o ponto mais importante do Ginásio foi:

Como ponto importante da época em que estudei no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus eu diria que foi o bom relacionamento entre os professores e os padres da congregação. Vejo o período em que estudei como muito bom, sofria, vivia preso, estudava ali, e os que passaram por ali tornaram-se homens de bem.

Nessa mesma direção, esse outro sujeito da pesquisa, traz à tona o rigor, o sofrimento, a segregação o que eram submetidos, o que fora denunciado por Coménio ( 1957 ) com o esforço de Sísifo ( este era obrigado a rolar uma pedra até o cume da montanha, de onde sempre rolava a pedra para exigir esforços sucessivos ). Por outro lado, enfatiza que esse caminho conduziu todos os status de homens de bem.

Mediante a apreciação, através das entrevistas, observou-se como o comportamento, disciplinaridade e controle do corpo e da mente foram trabalhados no interior da escola comandada pela Igreja Católica.

---

<sup>14</sup>Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com Paulo Curvelo Figueiredo Martins, eis aluno], 12, novembro.



José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

Nesse sentido, Foucault analisa que a disciplina fabrica corpos submissos e exercitados, corpos dóceis que associados à disciplina do minúsculo produz.

Como é perigoso negligenciar as pequenas coisas. É um pensamento bem consolador para uma alma como a minha, pouco indicada para as grandes ações, pensar que a fidelidade as pequenas coisas pode, por um progresso insensível. Elevar-nos a mais eminente santidade: porque as pequenas coisas nos dispõem às grandes... Pequenas coisas, meu Deus, infelizmente dirá alguém, que podemos fazer de grande para Vós, criaturas fracas e mortais que somos. Pequenas coisas: e se Deus as aceita e quer recebê-las como grandes? Pequenas coisas ; acaso já experimentamos? Acaso as julgamos pela experiência? Pequenas coisa; somos então culpados, se, vendo-as como tais, as recusamos? Pequenas coisas; são elas entretanto que, com o tempo formaram grandes santos! Sim, pequenas coisas mas grandes móveis, grandes sentimentos, grande fervor, grande ardor, e em consequência grandes méritos, grandes tesouros, grandes recompensas (Foucault, 2005, p. 119-121)

Assim, a pesquisa desvela como no interior de uma Escola Católica as práticas e o poder disciplinar, apoiado nas teorias de Foucault e nos relatos da História Oral de Meihy e Lozano, à luz das entrevistas relatadas pelos depoentes, serviram para evidenciar os fatos de uma época em que, na escola Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, o estudo era trabalhado apenas com meninos.

## **CAPÍTULO V - AS PRÁTICAS ESCOLARES NO GINÁSIO ARQUIDIOCESANO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

### **5.1 O Exame dos alunos no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus**

O Exame combina habilidades individuais que conduzem a resultados. Por isso, para adentrar no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, era realizado anualmente um exame de seleção que combinava as disciplinas básicas de Português, Matemática, História e Geografia.

Nesse sentido, por exame, à luz dos conceitos de Foucault, é uma combinação que trabalha as técnicas hierárquicas, de vigilância e sanção que:

Combina as técnicas da hierarquia que vigia e as da sanção que normaliza. É um controle sobre os indivíduos uma visibilidade através da qual eles são diferenciados e sancionados. É por isso que, em todos os dispositivos de disciplina, o exame é altamente ritualizado. Nele vêm-se reunir a cerimônia do poder e a forma da experiência, da demonstração da força e o estabelecimento da verdade (Foucault, 2005, p. 154).

Essa combinação de técnicas e disciplina, eram trabalhadas na Instituição que a credenciava frente à sociedade sergipana da época. Para isso, anualmente era realizado o exame de seleção para os alunos que pleiteavam uma vaga no Ginásio, por entender que através do ‘julgamento’ seriam selecionados os melhores alunos para compor o quando de discentes da instituição, prática comum na época, abolida posteriormente por Lei Federal.

Segundo Martins<sup>15</sup> “Havia um processo seletivo como parte das exigências para ser aluno do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus. Prestava-se um exame de admissão com as disciplinas Português, Matemática, História e Geografia, era uma espécie de vestibular da atualidade, quem não tinha boa nota dirigia-se para um curso preparatório para ingressar o Ginásio. Segundo Martins, tudo era muito sério, estudava-se com seriedade”.

Por outro lado, Feitosa<sup>16</sup> eis aluno, diz que “as exigências para entrar no Ginásio eram ser bem comportado, e na maioria das vezes, frequentar uma ordem religiosa católica que os convidava para estudar”.

---

<sup>15</sup> Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com Paulo Curvelo Figueiredo Martins, ex aluno], 12, novembro.

<sup>16</sup> Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com João Batista Feitosa, ex aluno], 05, novembro.

Nas palavras de Amado<sup>17</sup>, no tocante a questão do ingresso no Ginásio, assegura que “para entrar na escola algumas exigências eram tomadas, além de ter a vocação para o sacerdócio e ser um menino bem comportado”.

Quando o aluno não era aprovado no Exame realizado anualmente pela Instituição, havia uma preparação durante todo o ano subsequente para prestar a prova. Muitos estudantes provindos do interior do Estado, por estudarem em escolas públicas de base fraca, não conseguiam aprovação imediata para ingressar na Escola.

Em consequência ao exposto, eram submetidos a um estudo direcionado, no sentido de prestarem o exame, realizado sempre no mês de Janeiro. O critério adotado seguia as normas da Instituição, era uma espécie de vestibular atual. Estudar no Ginásio Arquidiocesano era, nessa época, sinônimo de orgulho e competência devido à seriedade com a qual o ensino era trabalhado.

Desse modo o modelo de Exame trabalhado pelos Irmãos das nas escolas Cristãs seguem o aparelho normativo que

A escola torna-se uma espécie de aparelho de exame ininterrupto que acompanha em todo o seu comprimento a operação do ensino. Tratar-se-á cada vez menos daquelas justas que os alunos defrontavam forças e cada vez mais de uma comparação perpétua de cada um com todos, que permite ao mesmo tempo medir e sancionar. Desse modo, não se contenta em sancionar um aprendizado; é um dos fatores permanentes: sustentá-lo seguindo um ritual de poder constantemente renovado. Por isso o exame é na escola uma verdadeira e constante troca de saberes: garante a passagem dos conhecimentos do mestre ao aluno, mas retira do aluno um saber destinado e reservado ao mestre onde a escola torna-se o local de elaboração da pedagogia. (Foucault, 2005, p. 155).

Essa análise demonstra o rigor e a acuidade do exame adotado pela Instituição comandada pelos Irmãos Diocesanos do Sagrado Coração de Jesus, preocupados em trabalhar os valores religiosos, comandados no sentido de formar futuros sacerdotes que serviriam de base para a Igreja Católica, bem como alunos disciplinados e com sólida formação da educação ritual.

## 5.2 A Força do Regime Militar Brasileiro e o Acolhimento dos Alunos

O Regime Militar brasileiro dentro da América Latina foi tratado como o mais longo e o único a preservar fortemente certas práticas e instituições liberais que se instalaram no Brasil com a qualificação do novo modelo político, nascido na intervenção militar. Esse

---

<sup>17</sup> Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com Gilson de Carvalho Amado, ex aluno], 16, novembro.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

regime mostrou a força que a armada incutiu na vida política e educacional brasileira e sergipana, com represálias e perseguições a políticos, alunos, população civil e religiosa.

Portanto, à insegurança da época, causada pela força do Regime Militar, gerou na população esquerdista como informa Dantas (1997)

Os que tiveram um mínimo de participação política e não eram presos passavam a viver na insegurança, sujeitos, a qualquer momento, a serem alvos da sanha dos delatores que proliferaram em todos os setores. Eram políticos interessados em tirar vantagem da situação, militares reformados identificados com as ações direitistas, funcionários arrivistas na busca da ascensão fácil, alguns estudantes e cidadãos comuns que julgavam praticar atos de patriotismo. Sem falar naqueles que dantes passavam por esquerdistas e viraram colaboradores dos militares, geralmente de forma sorrateira (Dantas, 1997, p. 11).

No campo educacional, o professor Dantas, expõe na análise da Tutela Militar em Sergipe que:

Nas escolas, além das prisões de professores e alunos, os militares em Sergipe anteciparam-se em uma prática que se tornaria comum no final dos anos sessenta e nos idos da década de setenta. Um desentendimento entre um grupo de alunos e a diretora do Colégio Estadual de Sergipe, uma ‘exaltada revolucionária’ com bom trânsito entre os militares, teria levado ao Exército a determinar a expulsão de 6 ( seis ) alunos secundaristas sob alegação de que ‘poderiam contribuir para a desarmonia social e ideológica’ naquele estabelecimento (Dantas, 1997, p. 13).

Esse fato repercutiu diretamente no Ginásio Arquidiocesano que, com a ruptura do Seminário, faz com que os seminaristas conheçam alguns poucos alunos externos que apreciaram a força do Regime Militar da época e foram expulsos do Colégio Atheneu Sergipense, escola pública centenária do Estado de Sergipe.

Diante de tal quadro segundo Martins<sup>18</sup>, os alunos foram transferidos para outras escolas, entre elas o Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus que, na visão das famílias dos alunos com a represália, não viam alternativa para promover uma educação de qualidade para os filhos.

No que diz respeito à força do Regime Militar da época, o aluno Martins<sup>19</sup>, com a experiência vivida enquanto aluno do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, analisa o período ao discursar:

Esse Regime que assolou o Brasil, expulsou alguns alunos que foram acolhidos no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus que em sua grande maioria provinha da maior instituição pública do estado o Colégio Atheneu Sergipense, nessa acolhida, os alunos ao adentrar no seio de um colégio católico, estavam livres das perseguições bem como dos horrores promovidos pelos militares na época.

<sup>18</sup> Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com Paulo Curvelo Figueiredo Martins, ex aluno], 12, novembro.

<sup>19</sup> Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com Paulo Curvelo Figueiredo Martins, ex aluno], 12, novembro.

Entre os colegiais externos, estão de acordo com levantamentos da ficha de matrícula do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus nomes de atuais poetas, escritores, juízes federais com renome brasileiro e mundial. Estes eram os poucos alunos da primeira turma do Ginásio que não eram seminaristas, nem candidatos ao sacerdócio.

Nessa linha, no âmbito religioso, algumas ações são promovidas pela Santa Igreja Católica na capital e no interior do Estado com a ajuda das classes populares passivas, mergulhadas na ignorância e no ascetismo religioso e da classe média, no sentido de combater o anticomunismo tão comum na época, de acordo com Dantas:

A Igreja Católica promoveu as “Marchas em nome de Deus Família e Liberdade”, aglutinando parcelas consideráveis dos grupos médios e populares, contribuindo para a difusão do anticomunismo vulgar. Na capital e em algumas cidades como Barra dos Coqueiros, Propriá, Laranjeiras, Itabaiana, entre outras, foram realizadas as marchas, geralmente com grande acompanhamento, sensibilizando massas ( Dantas, 1997, p. 17)

Em meio a tribulações, orações e prisões, Sergipe perpassa as origens da Tutela Militar que repercutiu na vida social, moral, educacional e religiosa como uma afronta a fé cristã, quando expõe o seu processo ideológico ‘revolução redentora’ contra a subversão e corrupção em que estavam mergulhados o Brasil e o estado sergipano.

### 5.3 O Regimento da Escola

Com grande louvor e devoção ao Sagrado Coração de Jesus, as festividades alusivas à inauguração do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus ficaria sobre o comando e responsabilidade da ordem religiosa Diocesana, tendo como entidade mantenedora a Arquidiocese de Aracaju.

A instituição deveria ficar sob a responsabilidade dos Padres Diocesanos que dominavam a educação religiosa dentro dos Seminários, a qual agora se abre ao novo público. Os alunos externos adentram a escola religiosa com os princípios cristãos. Para isso, foi criado o regimento que conduzia os deveres e as normas da Instituição<sup>20</sup>.

O Regimentos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, autorizado a funcionar na cidade de Aracaju tinha a Arquidiocese como instituição mantenedora, foi interposto pelo ATO 44, de 07/12/1959. Este ato foi regularizado pelo Inspetor Seccional do Ensino Secundário de Sergipe e Posteriormente pela Portaria 61/60 e registrado no MEC sob o n 3125, inscrito no CGC/MF sob o número 13.018.668/001-08, iniciou suas

---

<sup>20</sup> Regimento Interno do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus. 1961. Artigo 1º fragmentos cedidos pela instituição.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

atividades no dia primeiro de março de 1960, na Praça Camerino, 181 nesta capital com a denominação do Ginásio Diocesano Sagrado Coração de Jesus.

Para atender aos anseios dos seminaristas que frequentavam os cursos de Filosofia e Teologia oferecidos pelo Seminário Diocesano, logo se viu na implantação de uma escola regular para atender às expectativas dos seus internos que vislumbravam a necessidade de frequentar um curso reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), pois os votos sacerdotais poderiam ser sucumbidos no decorrer de suas formações, como grande investimento.

Para isso, com a intencionalidade de atender às aspirações dos alunos, o Pe. José Carvalho de Souza, com o apoio da madre Igreja, funda mais uma escola confessional sem esquecer os ensinamentos religiosos pautados na fé, que evocam ideais de formar sacerdotes, homens que difundiriam a fé católica e conduziriam as Igrejas.

Entre os princípios estabelecidos no Regimento da IS estava pautado no dever da moral cristã de subseviência a Deus, revelado por formar homens que no seu artigo 3º evoca

O Colégio Arquidiocesano “S. Coração de Jesus” inspirado pelo ideal cristão e em perfeita consonância com os princípios de liberdade, e com os ideais de solidariedade humana e da educação nacional, tem como finalidade oferecer a formação necessária ao desenvolvimento integral das crianças e adolescentes e jovens, preparando-os, gradativamente para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania.

O Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, dentro do contexto da educação sergipana, diferentemente das demais escolas religiosas, surge para atender as necessidades de um período que tinha na doutrina sacerdotal a sua filosofia educacional de formar homens com os princípios cristãos sem perder de vista o sacerdócio. Essa era a ideia pregada.

Nesse interim, dentro do próprio seminário, surge a precisão de uma educação institucionalizada, legalizada, para atender aos desejos dos alunos, sem que se perdessem de vista os princípios da religião católica, mantendo, assim, a preocupação em formar sacerdotes cultos e doutrinados para atender a Igreja com fé, devoção e perseverança.

Desse modo, a Instituição recebe a patente legal, o que a credenciou frente as demais cidades sergipanas. Os pais a procuravam para efetivar as matrículas dos filhos que recebiam com fervor as orientações religiosas, relegadas aos princípios básicos da partilha, compreensão, amor e fidelidade à fé Romana Cristã.

Além do mais, procurava trabalhar nos jovens o comportamento no sentido de promover um diferencial social. Esse diferencial se dava pelo nível sócio cultural dos que ali estudavam que, inicialmente, possuíam uma visão pessimista da sociedade. A escola

formadora de padres é, portando, transformada em uma Escola de intelectuais da classe nobre sergipana.

#### 5.4 A Rotina Diária no Ginásio Arquidiocesano

Como toda Instituição educativa, o Ginásio Arquidiocesano seguia um ritual diário com os alunos que, cedo, desenvolviam as atividades escolares sem perder de vista os princípios Cristãos. Orações eram verbalizadas antes de serem desenvolvidas as tarefas de educação formal. Hino e louvores faziam a abertura dos trabalhos escolares, seguidos do sinal da cruz, grande representação da fé Católica.

No sentido de representar as relações existentes entre a prática escolar, um entendimento do conceito de cultura escolar se faz ímpar. Nos ensinamentos de Vermooj (1997) revela

A cultura escolar é um conceito constituído por elementos funcionais ligados entre si. Neste sentido, o conceito assim definido inclui as condições formais da escola (localização numa determinada zona da cidade, edifício, estrutura formal, estrutura social), formação (didática, metodologia, media, evolução, profissionalização) sentimentos no que diz respeito às relações sociais (relações emotivas, interação e cooperação, sentimentos em grupo – consciência coletiva, clima social), atividades extra-escolares orientadas pela escola (festas, visitas de estudo), atividades extra-escolares orientadas pela escola com base nas interações entre os diversos sectores da vida escolar (professores, alunos, pais). A organização de todos estes elementos baseia-se num conjunto de normativos de carácter ideológico (requerimentos sociais, sistema de valores, orientações globais). Deste modo, a cultura escolar é construída e realizada de acordo com essa estrutura. Todavia, há muitas outras sub-estruturas que podem afetar a estrutura global –estímulos, transformações, inovações (Vermooj, 1997, p. 51-52).

Essas reproduções eram seguidas rigorosamente na rotina diária da Escola e, de acordo com Feitosa<sup>21</sup>, eram assim trabalhadas:

“O dia- a- dia na escola se dava da seguinte forma: pela manhã, estudava-se as disciplinas do currículo da escola e a tarde estudava-se as disciplinas do seminário entre elas o latim e o grego. Os espaços mais freqüentados pelos alunos de acordo com João por ser uma escola pequena, ainda uma casa recém doada, não havia lugar nenhum para se soltar, logo após a transferência para o Arquidiocesano no Centro, o campo de futebol e a quadra de vôlei permitiu melhores acomodações aos alunos que ali estudavam devido ao seu tamanho. Outro ponto importante era os passeios a pé pelas ruas centrais de Aracaju foram os que mais agradou o depoente, esses passeios eram supervisionados pelo Prefeito da escola, rapaz escolhido pelo Padre Carvalho para cuidar dos colegas, antes de ir ao passeio, era necessário a permissão do Padre José Carvalho, e ao andar nas ruas, chupava-se um picolé e em seguida eram recolhidos ao seminário onde estudavam internamente”.

Nas informações de Martins<sup>22</sup>, alguns pormenores foram evidenciados no tocante aos costumes da Escola, que eram realizados da seguinte maneira:

<sup>21</sup> Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com João Batista Feitosa, ex aluno], 05, novembro.

“A rotina escolar, começava sempre britanicamente às 7 Horas e 30 Minutos e terminava sempre as 12 Horas e Cinquenta Minutos, o curso ginasial era trabalhado no período matutino com as disciplinas clássicas como o Português, Matemática Inglês, Francês, História, Geografia, Latim, Instrução Moral e Cívica, Ensino Religioso, Desenho, Trabalhos Manuais, Educação Física e Educação Integral já no do seminário era desenvolvido no vespertino somente para os alunos internos as disciplinas Grego e Latim, também era trabalhado aos domingos as aulas de civilidade que tinha como pressuposto, ensinar aos alunos como se portar diante de pessoas importantes, como andar no carro com autoridades, e às questões comportamentais como um todo”.

Assim, quando entrevistado a respeito da rotina habitual, Santana<sup>23</sup>, avalia que o convívio diário no Ginásio era muito gostoso, muito bom.

“No horário integral, os alunos estudavam o dia inteiro, quem era seminarista deslocava-se do Seminário Sagrado Coração de Jesus situado a Rua Dom José Thomás até a sede do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus situado à Praça Camerindo a poucas quadras do Seminário também na região central da capital sergipana”.

Ao seguir o ritualismo da Escola, um fato importante não pode deixar de ser revelado. As atividades esportivas, as aulas e conversas com os Padres eram momentos de grande relevância na vida dos alunos que ali estudavam. Para conseguirem o desempenho necessário à formação de escola campeã, os estudantes eram moldados de maneira intensiva e séria.

O treinamento e a disciplina sempre estiveram presentes no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus. Esse espírito esportivo fez dele um dos grandes nomes de unidades estudantis referenciadas, possuidora de títulos de campeão em diversas modalidades, no Estado de Sergipe.

Esse fato devia-se à credibilidade que os religiosos possuíam na área esportiva, como forma de auxiliar, estimular e formar o cidadão no todo, propondo a integração ente o corpo e a mente.

---

<sup>22</sup> Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com Paulo Curvelo Figueiredo Martins, ex aluno], 12, novembro.

<sup>23</sup> Nascimento, José F. Alves do. (2011). [Entrevista com Manoel Francisco Santana, ex aluno], 10, novembro.





**Figura 10. Alunos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus no momento das práticas esportivas 15 de Abril de 1962**

Fonte: Acervo do Monsenhor José Carvalho de Souza

Essas capacitações dos alunos auxiliavam para que os mesmos se mantivessem saudáveis, o que culminava no equilíbrio entre o corpo e a mente. Para ser atleta da escola os alunos eram submetidos a exames, exercícios diários e acompanhamento com profissionais que trabalhavam com disciplina e zelonas práticas esportivas.

Desse modo, o Ginásio Arquidiocesano ganhou prestígio nas competições do estado de Sergipe e de todo o Nordeste em diversas modalidades. Capacitar os alunos através da Educação e das práticas esportivas foi uma das preocupações registradas nas fontes Orais e documentais do Ginásio, justificadas como um meio para torná-los homens preparados para enfrentar, competir e desenvolver habilidades inerentes não somente à educação forma, mas também ao equilíbrio geral, que se davam através do bom convívio e respeito ao próximo, aliado às práticas esportivas trabalhadas na Instituição.

Outros momentos registrados nas fontes documentais são as práticas trabalhadas pelos Padres do Ginásio Arquidiocesano que não se limitavam apenas às salas de aula. Ocasões de falar sobre assuntos diferenciados como as questões agrárias e ambientais também integravam o cotidiano dos estudantes.



**Figura 11. Alunos do Ginásio Sagrado Coração de Jesus ao receber informações**

**sobre as questões agrárias e ambientais do professor e padre diocesano 25 de maio de 1964**

Fonte: Acervo do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus

Nos instantes acima citados, os alunos eram convidados a se dirigirem até a parte externa da Escola, onde havia algumas plantações, para que assim pudessem entender, no campo da praticidade, as ciências agrárias e, logo, valorizar o ambiente. Esse momento sempre era supervisionado por um Padre professor do Ginásio.

O trato com a terra, apesar de não estar inserido na matriz curricular, também era uma preocupação da Instituição. Sempre fardados, obedecendo ao rigor estabelecido, e prontos para ouvir os ensinamentos repassados pelos religiosos, os doutrinados seguiam os exemplos repassados pela experiência dos educadores.



**Figura 12. Momento dos alunos em 1962 ouvir os ensinamentos dos professores padres, José Carvalho de Souza e Almiro Oliva 15 de Abril de 1962**

Fonte: Acervo do Monsenhor José Carvalho de Souza

Mas nem só de momentos instrutivos viviam os alunos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus. Descontração e conversa com os amigos na parte externa da escola, junto às mangueiras, faziam o convívio ser ameno e agradável, já que para muitos a educação integral, longe das famílias, se tornava dolorosa.



**Figura 13. Alunos do Ginásio 1963 em momento de descontração 11 de Agosto de 1963**

Fonte: Acervo do Monsenhor José Carvalho de Souza

Componentes dos instantes de recreação, o futebol e o espirobol se faziam presentes nas brincadeiras mais disputadas, as quais ficaram registradas na memória de Amado,<sup>24</sup> o qual, quando entrevistado, não conseguiu disfarçar sorridentemente as memórias vividas.

O espirobol, brincadeira utilizada no Ginásio, onde uma bola tipo americana presa a um cordão era um dos maiores atrativos da época. Os alunos brincavam e as regras do jogo eram bem seguidas. Nesse jogo, a ideia era a de ataque e defesa, os alunos jogavam a bola em cima do outro e quem conseguisse enrolar a maior quantidade de voltas no mastro seria o vencedor.

---

<sup>24</sup> Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com Gilson de Carvalho Amado, ex aluno], 16, novembro.





**Figura 14. Alunos a praticar espiribol no pátio do Ginásio 20 Outubro de 1966**

Fonte: Arquivo Geral do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus

A simplicidade com que brincavam fazia parte de um convívio saudável que fazia dos alunos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus bons amigos. Alguns Padres da Instituição também participavam do entretenimento, se mostrando interativos aos exercícios ali desenvolvidos, bem como dispostos a um convívio fraternal.

Na modalidade recreativa denominada ‘espirobol’ havia uma preocupação em trabalhar o equilíbrio, a determinação, a força física, além das atividades grupais que facilitavam os relacionamentos entre os alunos. Os movimentos circulares do espiribol produziam nos alunos uma atenção redobrada para não perder a vez para os demais que estavam a esperar.

Assim, o habitual no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus deixa seu legado. Educar homens na Fé, com os princípios Cristãos, homens respeitosos, educados e, acima de tudo, capazes de entender o social e interagir com o meio.

Essa preocupação esteve voltada ao arquétipo educacional confessional adotado pelos Padres Diocesanos no Estado de Sergipe durante os anos de 1961 a 1966, período em que se dedicaram exclusivamente a educação de homens.

## **5.5 As Festividades**

As festividades comemoradas no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus eram trabalhadas com muita fé, e em devoção ao santo padroeiro, o Patrono Sagrado Coração

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

de Jesus, sendo celebradas no mês de Julho. Todo o trabalho de organização das atividades era competência da secretária Dona Mariá Leite, que seguia rigorosamente o calendário cívico e religioso, com atividades festivas na Instituição.

Por ser uma escola seguidora da linha Confessional Católica, não poderia ser diferente. As missas, procissões e representações trabalhadas pelos alunos, tanto externa como internamente, promoviam um status diferenciado à época. Formaturas, atividades esportivas e declamações verbais nos refeitórios saudando o santo do mês eram acontecimentos de extrema relevância, muito esperados por todos, como assevera Souza.

Por festa compreende-se uma solenidade na qual reúne toda a comunidade escolar, as famílias e pessoas ‘gradas’ da sociedade, as autoridades e a imprensa. Nesse aspecto, a escola reafirma sua identidade e o seu valor social. Assim, nada melhor para divulgar o seu trabalho e o seu prestígio do que o ar solene, grave, formal dessas festas que demonstram para a sociedade um espetáculo de cultura das letras, da ordem e das lições morais e cívicas. (Souza, 1998, p. 253-254).

As festividades religiosas comemoradas na Escola eram levadas a sério pelos Padres e membros da congregação e pelos alunos que ali estudavam. A festa do Sagrado Coração de Jesus, celebrada anualmente no mês de julho, era trabalhada com a abertura matinal das atividades realizadas naquele dia, com a programação exposta pelo diretor da escola, Pe. José Carvalho de Souza.

No dia das comemorações iniciava-se com uma missa solene e, em seguida, as aulas eram suspensas durante todo o dia. Cantos e corais acompanhavam toda a cerimônia, com a participação dos alunos.

Após a missa era oferecido um café solene festivo, em que não se servia comida comum, nesse café os bolos e os chocolates faziam o diferencial na vida dos que dele participavam. Houve uma época em que as famílias também passaram a desfrutar do momento oferecido pelos Padres Diocesanos. Em seguida, em homenagem ao santo, havia partidas futebolísticas que se estendiam por todo o dia, sendo seguidas por recreações que alegravam a vida dos alunos.

Segundo Santana<sup>25</sup>, “a cada mês, celebrava-se o santo do mês. Outro ponto positivo das festividades era tratado no interior da escola, quando, à noite, os internos faziam o discurso no refeitório para apresentar o santo aos colegas e aos membros da congregação”.

As festas eram os momentos mais agradáveis que passávamos. Segundo Martins<sup>26</sup>: “Uma das mais celebradas era a do padroeiro dos menores, São Luiz Gonzaga, que era

---

<sup>25</sup> Nascimento, José F. Alves do. (2011). [Entrevista com Manoel Francisco Santana, ex aluno], 10, novembro.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

comemorada durante o primeiro semestre letivo, e a de São João Maria Vianeiro, protetor dos alunos maiores, trabalhada no segundo semestre letivo”.

Outro ponto de suma importância para a escola era o momento de festejar a Independência da República, comemorado no dia 7 de setembro. Essa era uma das datas comemorativas mais aguardadas pelos alunos que estudavam internamente no Ginásio.

Desta feita, o ato de civismo era a oportunidade de estarem próximos do público sergipano, a sensação de civismo ligada à percepção de liberdade produzia nos alunos uma forte ligação entre a educação e as festividades do calendário nacional.

Entre os componentes da indumentária estavam a gravata bem ajustada ao terno perfeitamente alinhado e, impecavelmente engomado, o sapato colegial e as meias brancas fiscalizado pelos padres, era uma das exigências para participar do desfile cívico que percorria as principais ruas e avenidas da capital sergipana, lotadas para saudar a pátria e, orgulhosamente, por pais e familiares para apresentar o filho aos conhecidos.

Como afirma Feitosa<sup>27</sup>, “Os desfiles de sete de setembro promovidos pela escola foram os momentos mais agradáveis da minha vida. Era a oportunidade de ver pessoas diferentes que lotavam as ruas para prestigiar a escola em que estudavam rapazes que seguiam uma linha religiosa, e sair da escola onde passávamos a maior parte de nossas vidas. Calorosas salva de palmas invadiam as avenidas por onde passávamos”.



**Figura 15. Primeiro Desfile Cívico do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus 07 de Setembro de 1964**

Fonte: Arquivo Geral do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus

O ato de civismo realizado com o suntuoso desfile acontecia em datas comemorativas à Pátria brasileira, como demonstrado. Foco de muita disputa era a

---

<sup>26</sup> Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com Paulo Curvelo Figueiredo Martins, ex aluno], 12, novembro.

<sup>27</sup> Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com João Batista Feitosa, ex aluno], 05, novembro.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

formatura, na qual as autoridades religiosas e políticas, conjugadas às famílias se faziam um dos pontos de maior orgulho dos alunos.

A formatura em si era a ocasião mais aguardada do ano. Na entrada do salão do Ginásio os alunos eram recebidos pelas madrinhas de formaturas, que também deveriam estar vestidas à altura.

Todo esse trajavam impecavelmente com ternos claros, bem ajustados ao corpo, sendo convidados pelo Pe. José Carvalho de Souza, após o discurso de formatura, a proferirem o juramento.

Diante do exposto, o ato era verbalizado por todos, não esquecendo os princípios cristãos e os ensinamentos trabalhados na Escola. Fé, devoção, civismo e partilha eram noções que estavam presentes aos ensinamentos dos Padres Diocesanos.



**Figura 16. Primeira formatura no ano de 1966 do Ginásio Arquidiocesano Sagrado**

**Coração de Jesus**Fonte: acervo do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus

A festa dos formandos seguia um ritual religioso que contemplava desde os discursos, à missa de formatura, fechando, assim, os trabalhos anuais. Era uma reafirmação às famílias, alunos e membros da Congregação por ser um diferencial de muito orgulho frente à sociedade sergipana.

Na apresentação inicial, frente aos alunos e madrinhas, estavam o locutor oficial da Instituição e o Padre José Carvalho de Souza que, com muita altivez, exibia aos presentes os formandos que ali estudavam. Em ordem alfabética, os alunos eram chamados e agraciados com os diplomas.

Esse evento era abrilhantado por autoridades católicas a exemplo do Bispo da Diocese de Aracaju, Padres, Governador do Estado, Senador da República, Deputados, Prefeito da Capital aracajuana e Vereadores.

Nesse aspecto, a escola prezava por rapazes bem educados, doutrinados e com a devida competência para atuar nas esferas públicas eram princípios que norteavam a educação do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus.

Essa confirmação veio anos pós-formatura, quando muitos ex-alunos assumiram, em todo o território nacional, as mais altas aprovações em serviço público: juiz federal, procurador da república, além de renomados médicos fizeram parte da formação Arquidiocesana.

A primeira turma de alunos do ginásio foi realizada na escola em dezembro do ano de 1966, primeira, última e única turma a formar apenas homens, no interior de uma escola comandada pela doutrina Católica Cristã.

#### **5.6 A Disciplina no Ginásio Arquidiocesano**

A disciplina escolar é entendida como um exercício de força e poder de acordo com Foucault (2005), secularmente trabalhadas nas ordens religiosas que foram mestras em disciplinar os alunos.

Diante dos ensinamentos dos religiosos no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus não se fez diferente. As práticas para controlar os alunos sempre foi um dos elementos mais trabalhados no sentido de concentrar as atenções dos meninos nos princípios da fé católica e da Igreja, voltados para a obediência e dominação com a idéia de se produzir corpos dóceis, bem comportados.

Nesse sentido, Foucault (2005 p. 118) trabalha esse contexto quando mostra que o corpo é objeto de investimentos tão imperiosos e urgentes. “Em qualquer sociedade, o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõe limitações, proibições ou obrigações”.

Diante disso, os mecanismos para funcionamento da escola - controle, força e métodos - utilizados através dos rituais e técnicas de proibição ou obrigações se caracterizam por:

A escola, em primeiro lugar, do controle: não se trata de cuidar do corpo em massa grosso modo, como se fosse uma unidade indissociável mas de trabalhá-lo detalhadamente; de exercer sobre ele uma coerção sem folga, de mantê-lo ao nível mesmo da mecânica –



José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

movimentos, gestos atitude, rapidez: poder infinitesimal sobre o corpo ativo. O objeto, em seguida, do controle: não, ou não mais, os elementos significativos do comportamento ou a linguagem do corpo, mas a economia, a eficácia dos movimentos, sua organização interna; a coação se faz mais sobre as forças que sobre os sinais; a única cerimônia que realmente importa é a do exercício. A modalidade enfim: implica numa coerção ininterrupta, constante, que vela sobre os processos da atividade mais que sobre seu resultado e se exerce de acordo com uma codificação que esquadrinha ao máximo o tempo, o espaço, os movimentos. Esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade, são os que podemos chamar as disciplinas (Foucault, 2005, p. 118).

Esses métodos, trabalhados no controle das Instituições religiosas, indicavam o rigor ao qual os alunos eram submetidos, no sentido de encontrar na educação católica elementos que os diferenciava das demais instituições educativas.

Esse fato é revelado por João Batista Feitosa<sup>28</sup> quanto à disciplina no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, este que qualificou como sendo forte e muito boa e afirmou que, como o Padre José Carvalho, não se brincava, pois este era exigente no comportamento e na doutrina, na sala de aula e no recreio. Quando os alunos viam Zé Carvalho, todo mundo ficava quieto, todos os temia muito.

Já para Martins, quando questionado sobre o quesito disciplina, afirma<sup>29</sup>:

Esta foi apontada como sendo muito séria, correspondia à época, hora para começar o recreio coordenada pelos toques do grande sino de bronze da instituição, hora de ir ao sanitário urinar, antes de começar a aula. O grande sino de bronze sempre foi um dos elementos que regia a vida dos alunos, com ele, toda a vida dos alunos era controlada. Da hora do despertar ao deitar. No despertar quando não era data festiva o sino produzia um som agudo Pi, Pa, Pa, Pa que ficou marcado na memória do aluno até os dias atuais. Nos dias festivos, os alunos eram acordados com músicas religiosas o que soava muito bem aos ouvidos dos que ali estudavam.

Essas revelações são trabalhadas nos estudos do sociólogo Foucault, com figuras focadas no âmbito prisional e confessional, quando revela:

Durante séculos, as ordens religiosas foram mestras de disciplinas: eram especialistas do tempo, grandes técnicas do ritmo e das atividades regulares. Mas esses processos de regularização temporal que elas herdaram as disciplinas os modificam. Afinando-os primeiro. Começa-se a contar por quarto de hora, minutos e segundos (Foucault, 2005, p. 128)

Para entender o funcionamento e a rotina do processo disciplinador do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus era necessário adaptar-se a eles. Até mesmo os

<sup>28</sup>Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com João Batista Feitosa, ex aluno], 05, novembro.

<sup>29</sup>Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com Paulo Curvelo Figueiredo Martins, ex aluno], 12, novembro.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

poucos alunos que não estudavam no Seminário eram obrigados ao processo adaptativo da Instituição de Ensino, como afirma Martins<sup>30</sup>.

Mesmo assim os alunos que eram matriculados no Ginásio, quando não seminaristas, eram obrigados a entrar na disciplina da instituição, pois era um dos pontos forte da escola tanto na sala de aula, quanto fora dela.

Esses fatos revelam o poder disciplinador ao qual eram submetidos os alunos que seguiam fielmente as normas trabalhadas na Escola, sem contrariar o funcionamento das leis que ali eram estabelecidas. Esse fato é abordado por Martins quando diz<sup>31</sup>:

O período que estudei no Ginásio foi um período tranquilo, com alunos bem educados e doutrinados, não éramos questionados, não se tinha a liberdade da atualidade, os pontos de vista não existiam, éramos obrigados a aceitar as ordens dos professores e obedecer às regras da instituição.

Essa informação revela a docilidade dos corpos preparados na Instituição que, de acordo com os estudos foucaultianos, confecciona corpos submissos, ao descrever que:

A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos dóceis”. A disciplina aumenta as forças do campo ( em termos econômicos de utilidade ) e diminui essas mesmas forças ( em termos políticos de obediência ). Em uma palavra: ela dissocia o poder do corpo; faz dele por um lado a energia, a potência que poderia resultar disso, e faz dela uma relação de sujeição estrita. Se a exploração econômica separa a força e o produto de trabalho, digamos que a coerção disciplinar estabelece no corpo e elo coercitivo entre uma aptidão aumentada e uma dominação acentuada (Foucault, 2005, p. 119)

Esse fato revelado mostra como a preocupação do modelo educacional religioso produz corpos docilizados que não interferem na ordem estabelecida pelas regras instituídas na Educação Católica. Nessa linha, Santana<sup>32</sup>, informa que:

Quando o aluno era pego transgredindo, a direção do Colégio sobre os cuidados do fundador e diretor Padre José Carvalho, dava a devida orientação que era seguida pelos alunos. Outro ponto lembrado pelo eis aluno quando havia transgressões, era trancar o aluno em uma sala para estudos ou ficar diante do Padre Almiro a copiar em pé no quadro negro frases latinas de auto correção **Imperare sibi maximum imperium est.** Ou seja, Dominar-se é o maior império, Como parte dos castigos, ficar trancado no quarto o dia inteiro estudando também era um tipo de pena.

Diante das punições, Martins<sup>33</sup>, confirma que no cumprimento das penas os alunos eram vigiados pelo Pe. Almiro de Oliva:

<sup>30</sup>Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com Paulo Curvelo Figueiredo Martins, ex aluno], 12, novembro.

<sup>31</sup>Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com Paulo Curvelo Figueiredo Martins, ex aluno], 12, novembro.

<sup>32</sup>Nascimento, José F. Alves do. (2011). [Entrevista com Manoel Francisco Santana, ex aluno], 10, novembro.

<sup>33</sup>Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com Paulo Curvelo Figueiredo Martins, ex aluno], 12, novembro.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

Alguns alunos transgressores, antes de ser aplicada a penalidade era necessário analisar o grau da infração. Uma delas era a de ficar a escrever em pé na frente do quadro negro *com* a fiscalização do Padre Almiro Oliva, quando passávamos para jogar bola na quadra da escola víamos esses alunos transgressores a pagar à pena.

É nesse contexto de transição do Seminário Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus para Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, com suas regras e punições, que a educação católica masculina é trabalhada no interior de uma Escola Católica que, segundo Martins<sup>34</sup>, “O Ginásio foi uma continuação do Seminário Sagrado Coração de Jesus, nesse contexto ao falar de disciplina no Ginásio as penas são mais brandas, mais flexíveis em relação a época do Seminário.”

### 5.7 Os Filmes Assistidos no Ginásio Arquidiocesano

No Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, os alunos desfrutavam de conhecimentos variados advindo da observação de filmes transmitidos na instituição. Dessa maneira, o acesso aos cinemas era muito raro em Aracaju, porém na escola os filmes já eram assistidos pelos alunos do Ginásio Arquidiocesano. Na linha da escola eram trabalhados temas que exaltavam a pátria, a saúde e, sobretudo, a religiosidade cristã.

As máquinas que projetavam os slides dos filmes eram avanços pouco comuns nas instituições educativas do Estado de Sergipe. Nesse sentido, os Padres Diocesanos não faziam esforços para aculturar os alunos.

Por isso, esse modelo praticado na instituição era muito bem recebido pelos colegiais, os quais tinham acesso restrito aos cinemas e televisões, pois em sua grande maioria eram alunos internos e no Seminário Sagrado Coração de Jesus esse não era um hábito frequente.

Como práticas de ensino, logo após a apresentação dos filmes, os alunos eram interrogados a respeito da temática trabalhada e eram submetidos a perguntas pertinentes ao tema proposto.

Assim, prestavam atenção aos assuntos, pois teriam que demonstrar o aprendizado proposto ante a apresentação das mídias, técnica que os diferenciou dos demais membros de escolas ginásiais do Estado de Sergipe.

---

<sup>34</sup>Nascimento, José F. Alves do. (2010). [Entrevista com Paulo Curvelo Figueiredo Martins, ex aluno], 12, novembro.

Dessa maneira, a proposta midiática do Ginásio Arquidiocesano era um dos diferenciais da escola em um período conturbado na política brasileira: O Regime Militar que assolava o Brasil, e que, no entanto, estava distante de perturbar os alunos que ali estudavam, já que nas escolas confessionais o acesso dos militares era praticamente inexistente.

Ao seguir uma linha inovadora, a instituição se mostrou avançada para a época. Os investimentos em diversos filmes, além de pessoal capacitado para o andamento das atividades era uma preocupação constante do Padre José Carvalho de Souza. Com isso, demonstrou que a religiosidade aliada ao conhecimento das tecnologias produzia um conhecimento diferenciado nos educandos.

Foi sob essas diretrizes que o Ginásio seguiu avançando com os novos saberes da época, sem esquecer a sua proposta principal: promover a fé católica e formar homens conscientes e seguidores do evangelho, seguindo os ensinamentos do Sagrado Coração de Jesus.

Assim, o papel das mídias, ensinadas na instituição, foi de vital importância na vida dos alunos. Nesse sentido, pode-se entender como dentro de um espaço religioso de formação de homens as práticas não estavam restritas as salas de aulas. Esse modelo fez do Ginásio Arquidiocesano ser um diferencial à sua época tanto em relação às escolas confessionais, quanto em relação às demais instituições particulares do estado sergipano.

Tabela 10

**Filmes Assistidos Pelos Alunos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus**

<b>Filmes</b>	<b>Categorias</b>
O segredo da saúde	Saúde
A sagrada eucaristia	Religioso
São Tarcísio	Religioso
O pesadelo	Religioso
Nosso Brasil	Pátrio
As três vitórias de José	Religioso

**Fonte:** Livro de Ata do Memorial do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus

## **5.8 A Proposta Pedagógica do Ginásio Arquidiocesano**

Para atender às cobranças do período, a Instituição Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus tinha como proposta pedagógica oferecer um ensino voltado para o desenvolvimento humano, com os princípios na educação católica.

Nesse alvitre estava a formação integral do homem, que era trabalhada de maneira integral, aliada à matriz curricular, bem como as práticas esportivas. Um modelo que, trabalhado pela proposta diocesana, o diferenciava das escolas Católicas em Sergipe.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir um estudo sobre a educação masculina católica em Aracaju (SE), através da cultura e práticas trabalhadas em um colégio religioso, Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, é importante para a História da Educação. Isso porque a temática dessas práticas, impostas a homens, merece relevante atenção por parte dos pesquisadores, pois muito resta para averiguar, dada a raridade de estudos pertinentes a determinado contexto, no que se refere a escolas brasileiras.

Entender o funcionamento educacional de Escolas controladas pela Igreja Católica representa um desafio para todo e qualquer pesquisador, visto que o regime disciplinar e as normas que permeiam tais instituições como reflexo das relações sociais vigentes são rígidas e têm repercussão sobre a prática educativa do período pesquisado e, posteriormente, devido à formação de multiplicadores.

Revelar essas práticas de cultura escolar do Ginásio Arquidiocesano, em Aracaju, mediante o exame de materiais impressos com a contribuição da História Oral, sustentou esta pesquisa.

Foi possível discorrer sobre os procedimentos, métodos e práticas, regimentos, e a contribuição de pessoas que constituíram esse ambiente de representações e disciplinamento, tomando como base textos da literatura que trabalham a temática.

O Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, Escola fundada pelos Padres Diocesanos e inaugurada em 01 de março de 1961, mantendo o curso ginásial com especificações de colegial e o Ginásial Clássico em regime de externato, segundo a orientação confessional católica da Congregação dos Diocesanos Sagrado Coração de Jesus, atendeu à educação masculina com princípios morais e cristãos de rapazes de família, de acordo com as exigências da época.

No ano de 1966 fez abertura ao ensino misto, perdendo a característica de escola exclusiva para homens. O regimento institucional foi adequado às novas requisições do mercado, sendo que, apesar das transformações que se suscederam, a Escola continuou avançando e, hoje, cinquentenária, representa em Sergipe um dos grandes nomes da educação com orientação católica, ainda que não seja mais assinalada como puramente confessional.

Com o passar dos anos, percebeu-se a importância que o Ginásio Arquidiocesano exerceu na formação de homens em todo o Estado sergipano, fato esse comprovado através do crescimento do número de alunos matriculados de 1961 a 1966. Esses estudantes emanavam, em sua grande maioria, do interior e eram filhos de pessoas bem condicionadas financeiramente.

Por outro lado, a pesquisa trilhou caminhos nunca antes levantados, desconhecidos até mesmo pelos membros da congregação e funcionários. Em sua essência, foi revelada como entidade que trabalhou no sentido de acolher os alunos perseguidos pelo poder político instituído no cenário nacional “O Regime Militar”.

Nessa via, garantiu distinta relevância ao revelar no estudo, a contextualização histórica da época. Sua força expulsou alunos das escolas públicas em Sergipe que, futuramente, se transformaram em poetas e escritores.

Para tanto, esses educandos foram acolhidos no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus pelo Padre José Carvalho de Souza, a pedido das famílias e, atualmente, figuram entre os nomes conhecidos no cenário nacional e mundial nas mais diversificadas áreas sociais.

Quanto aos motivos que levam uma escola a direcionar os ensinamentos exclusivamente para o gênero masculino, foi essa característica que a fez ser escolhida como objeto do presente trabalho.

Assim, a pesquisa trilhou nos caminhos das fontes documentais, e foi através das entrevistas que houve a constatação do porque ali somente estudavam homens. Este fato foi revelado por ser uma escola inicialmente aberta para ensinar aos seminaristas internos no então Seminário Sagrado Coração de Jesus.

Com o tempo, houve a Institucionalização do ensino, com o reconhecimento do Ministério da Educação Nacional, já que os alunos internos estudavam apenas o currículo da Igreja com formação Filosófica e Teológica. Então, ficou evidente que o Ginásio Arquidiocesano surgiu da transição do Seminário comandado pela ordem Diocesana.

No tocante ao procedimento disciplinar, a observação mostrou que a força e rigidez que marcaram o Seminário Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus evoluíram e foram atenuadas por efeito da inauguração do Ginásio Arquidiocesano, passando a ser mais leve e branda, com castigos mais toleráveis.

Também foi possível levantar dados referentes às normas regimentares e de toda a sistemática interna da Escola e de todo o seu processo disciplinador que estava embasado em

conhecer a estrutura inicial da instituição e em discorrer sobre os comportamentos internos no que diz respeito à convivência.

Conhecer as Festas mais importantes trabalhadas na Escola também foi possível, além de enfatizar as celebrações religiosas e demonstrar como a instituição prezava pelos dotes de homens bons, seguidores de Jesus Cristo, bem como A importância da Educação Integral para a vida, que também se fez presente como constatação na pesquisa.

Ao tocar o discurso dos atores educativos que vivenciaram as práticas escolares através do método da História Oral trabalhado nas entrevistas dessa dissertação, pode-se perceber como a educação no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, Instituição Católica comandada pela Igreja como elemento de ação formadora e de práticas de aprendizagem, foi inserida em suas vidas.

Dentro dessa perspectiva, se tornou perceptível o modo pelo qual o poder disciplinar marcou as vidas dos que ali estudaram. Esse fato foi revelado graças à maneira flexível e espiritualizada com que os depoentes suscitaram questões a respeito do período no qual estiveram na escola.

Algumas discussões contraditórias também foram evidenciadas no estudo. Esse fato é característico da pesquisa social semi-estruturada em que o pesquisador não interfere nos resultados registrados para não conceder um estudo tendencioso.

Nesse espaço, os depoentes, através da narrativa das práticas do cotidiano da escola, permitiram um resgate de um momento em que muitas descobertas foram manifestadas, sendo que outras ainda serão discutidas por outros pesquisadores que trabalham sob tal perspectiva, no sentido de entender os movimentos ali inerentes e a sua contribuição para a História da Educação.

Quanto ao diagnóstico do conteúdo levantado, a investigação traz alguns elementos para estudos futuros, visto que o acesso a determinadas fontes não foi disponibilizado, a exemplo de fichas de matrículas, diários e registros pessoais dos alunos, dados que se encontram no arquivo interno da escola.

De fato, essas fontes podem contribuir para uma nova pesquisa, uma vez que muito há para ser revelado sobre o período, já que cada pesquisador escolhe um objeto que, ao olhar as fontes ali depositadas, podem identificar fatos não presentes na pesquisa, mas que acabam por complementá-la.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

Prontamente, os desafios existentes para continuarmos pesquisando ainda são grandes. Aspectos ainda inexplorados, no futuro podem contribuir para a pesquisa da História da Educação que infinitamente renasce com a construção de cada objeto.

Espera-se que o presente estudo tenha contribuído para esclarecer parte de um período marcado pela intolerância de um sistema sucumbido no interior da Escola, e ministrado pela Educação Católica.

Portanto, nessa linha temporal de meandros trilhados, sabe-se ao certo que a Escola, hoje com nomenclatura Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, conseguiu no decorrer desses 51 anos alcançar um lugar de destaque na sociedade sergipana, representando um verdadeiro marco no processo educacional, no Estado de Sergipe.



## Fontes

### Jornais

*Gazeta de Sergipe*: Edição do dia 07 de Fevereiro de 1962, disponível na Biblioteca Epifânio Dória Aracaju-SE

*Gazeta de Sergipe*: Edição do dia 31 de Outubro de 1963, disponível na Biblioteca Epifânio Dória Aracaju-SE

*Jornal aCruzada*. Edição do dia 03 de Setembro de 1960, disponível na Biblioteca Epifânio Dória Aracaju-SE

*Jornal aCruzada*. Edição do dia 21 de Novembro de 1959, disponível na Biblioteca Epifânio Dória Aracaju-SE

*Jornal aCruzada*. Edição do dia 03 de Setembro de 1960, disponível na Biblioteca Epifânio Dória Aracaju-SE

*Jornal aCruzada*. Edição do dia 03 de Novembro de 1960, disponível na Biblioteca Epifânio Dória Aracaju-SE

*Jornal aCruzada*. Edição do dia 19 de Novembro de 1960, disponível na Biblioteca Epifânio Dória Aracaju-SE

*Jornal aCruzada*. Edição do dia 26 de Novembro de 1960, disponível na Biblioteca Epifânio Dória Aracaju-SE

*Jornal aCruzada*. Edição do dia 07 de Outubro de 1962, disponível na Biblioteca Epifânio Dória Aracaju-SE

*Jornal aCruzada*. Edição do dia 24 de Novembro de 1962, disponível na Biblioteca Epifânio Dória Aracaju-SE

*Jornal aCruzada*. Edição do dia 03 de Novembro de 1961, disponível na Biblioteca Epifânio Dória Aracaju-SE

*Jornal aCruzada*. Edição do dia 21 de Outubro de 1961, disponível na Biblioteca Epifânio Dória Aracaju-SE

*Jornal aCruzada*. Edição do dia 20 de Janeiro de 1962, disponível na Biblioteca Epifânio Dória Aracaju-SE

*Jornal aCruzada*. Edição do dia 24 de Novembro de 1962, disponível na Biblioteca Epifânio Dória Aracaju-SE

*Jornal aCruzada*. Edição do dia 27 de Janeiro de 1962, disponível na Biblioteca Epifânio Dória Aracaju-SE

*Jornal aCruzada*. Edição do dia 03 de Outubro de 1965, disponível na Biblioteca Epifânio Dória Aracaju-SE

*Jornal aCruzada*. Edição do dia 13 de Outubro de 1965, disponível na Biblioteca Epifânio Dória Aracaju-SE

### Entrevistas

Alves, Almiro Oliva, ex professor de Latim e Padre. Entrevista concedida ao autor em, 15/11/2010.

Amado, Gilson de Carvalho, ex aluno. Entrevista concedida ao autor, no dia 16/11/2010.

Barreto, Olga, ex professora de Matemática. Entrevista concedida ao autor em 14/11/2010.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

Feitosa, João Batista, ex aluno. Entrevista Concedida ao autor, no dia 05/11 de 2010.

Martins, Paulo Curvelo Figueiredo, ex aluno. Entrevista Concedida ao autor, no dia 12/11 de 2010.

Santana, Manoel Francisco, ex aluno. Entrevista concedida ao autor, no dia 10/11/2010.

Souza, José Carvalho, Padre fundador e professor de Religião do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus. Entrevista concedida ao autor, no dia 02/02/2011.

### **Documentos Institucionais**

Livro de matrícula do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus 1961 a 1966

Livro de registro de matrícula do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus 1961 A 1966.

Quadro geral de matrícula do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus do ano de 1963.

Quadro geral de matrícula do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus do ano de 1964.

Quadro geral de matrícula do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus do ano de 1965.

Quadro geral de matrícula do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus do ano de 1966.

Regimento Interno do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus 1960.

Relação nominal dos alunos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus do ano de 1961.

Relação nominal dos alunos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus do ano de 1962.

Relação nominal dos alunos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus do ano de 1963.

Relação nominal dos alunos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus do ano de 1964.

Relação nominal dos alunos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus do ano de 1965.

Relação nominal dos alunos do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus do ano de 1966

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

### **Lista de Gráficos**

Gráfico 1. Faixa etária da primeira série do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus

Fonte: Dados Pesquisa 2011

Gráfico 2. Cidades habitadas pelos alunos do Ginásio Arquidiocesano

Fonte: Dados Pesquisa 2011

Gráfico 3. Crescimento do Número de Matrícula do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus nos anos de 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965 e 1966

Fonte: Dados Pesquisa 2011

## BIBLIOGRAFIA

- Alves, M. M. (1979). *A Igreja e a Política no Brasil*. São Paulo: Brasiliense.
- Barbosa, R. (1882). *Obras Completas*. v. 9, t. 1, p. 36. Disponível em: <<http://www.casaruibarbosa.gov.br>>. Acesso em: 20 de janeiro 2012.
- Barreto, R. A. D. N. (2004). *Os padres de D. José*. São Cristóvão: NPGED/Universidade Federal de Sergipe, 2004. (Dissertação de Mestrado).
- Barros, F. A. G. (1995). *Movimento de Educação de Base de Sergipe (1961-1964)*. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, fevereiro 1995.
- Boof, L. (1987). *Teologia do cativo e da Libertação*. 5 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- Bosi, E. (2007). *Memória e Sociedade: Lembranças dos velhos*. 14 ed. São Paulo: Companhia das Letras.
- Bourdieu, P.; Passeron. (1975). *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro, Francisco Alves.
- Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. tradução Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP.
- Caldas, A. L. (1999). *Oralidade, texto e história: para ler a história oral*. São Paulo: Edições Loyola.
- Camargo, A. (1987). *O Método Qualitativo: usos e perspectivas*. In: III Congresso Nacional de Sociologia. Sociedade Brasileira de Sociologia, Brasília.
- Carvalho, Cecília M. (2008). *Construindo o saber*. Campinas, SP: Papirus.
- Carvalho, C. M; Pádua, E. M. M. (2008). *O trabalho monográfico como iniciação científica*. Campinas, SP: Papirus.
- Chartier, R. (1988). *A História Cultural: entre prática e representações*. Lisboa: DIFEL.
- Comênio, A. J. (2006). *Didáctica Magna*. Tratado da Arte Universal de Ensinar Tudo a Todos. 3 ed.- São Paulo: Martins Fontes – ( Pandéia ).
- Dantas, I. (1997). *A tutela militar em Sergipe 1964/1984*. (Partidos e Eleições num Estado Autoritário). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Elias, N. (1990). *O processo civilizador I: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

- José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )
- Ferreira, J. (1990). *Valores e Representações Sociais*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. Vol. VII.
- Foucault, M. *Vigiar e Punir*. (2005). Trad. Raquel Ramalhe. 3 edição. Petrópolis, Vozes.
- Hourdakís, A. (2001). *Aristóteles e a Educação*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. Loyola, São Paulo, Brasil.
- Julia, D. (2001). *A cultura escolar como objeto histórico*. In: Revista Brasileira de História da Educação. Campinas: Editora Autores Associados; n 1, p.9 – 43, jan./jun.
- Lopes, E. M. T. *História da Educação*. Eliane Marta Teixeira, Ana Maria de Oliveira Galvão. Rio de Janeiro: DP&A.
- Lozano, J. (1996). *Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea*. In M. Ferreira e J. Amado (org.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, pp. 15-25.
- Magalhães, J. (2004). *Tecendo nexos. História das instituições educativas*. Bragança Paulista, EDUSF.
- Moura, L. D. (2000). *A educação católica no Brasil*. São Paulo Loyola.
- Naraodowski, M. (2004). *Comenius & a educação*. Tradução de Alfredo Veiga Neto. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica.
- Neto, Q. R. (1996). *A Teologia da Libertação em Sergipe*. Aracaju/SE: Universidade Federal de Sergipe, (monografias).
- Pais, J. M. (1994). *Inquérito às Práticas Culturais dos Lisboaetas*, Lisboa, Edições do Instituto de Ciências Sociais, Estudos e Investigações, I.
- Paiva, V. P. (1991). *Catolicismo, Educação e Ciência*. São Paulo: Editora Loyola.
- Pol, M.; Hloukova, L.; Novotny, P. et al. (2007). *Em busca do conceito de cultura escolar: Uma contribuição para as discussões actuais*. Rev. Lusófona de Educação, nº.10, p.63-79.
- Primo, J.; Diogo, M. (s/n). *Normas para a elaboração e apresentação de teses de doutoramento*; (aplicáveis às dissertações de mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Reitoria. V. 2 38 pp.; inclui apêndice com 10 pp. Lisboa.
- Queiroz, M. I. P. de. (1987). *Relatos orais: do indizível ao dizível*. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 39, n.3, pp. 272-286, mar.
- Saviani, D. (2005). *Educação brasileira: estrutura e ensino*. 9 ed. Campinas, SP: Autores Associados.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

Saviani, D. (2007). *Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas, SP: Autores Associados; HISTEDBR; Sorocaba, SP: Uniso; Ponta Grossa, PR: UEPG.

Schueler, A. F. *Marxismo e Historiografia no Reino de Vitória: as contribuições de Edward Palmer Thompson*. Acedido em 13 de junho de 2010, em <<http://www.veronotio.org/conteúdo/0.93486449395759.pdf>>.

Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e Tecnologia – SEPLANTEC. Perfis Municipais - Aracaju, 1997. 75v.

SILVA, C. *Índice de Desenvolvimento Humano de Sergipe*. Acedido em 20 de dezembro de 2009, em <<http://2008.jornaldacidade.net/2008/notícia.php>>.

Sousa, J. C. de. (2006). *Presença Participativa da Igreja Católica na História dos 150 anos de Aracaju*. Aracaju: Gráfica J. Andrade.

Souza, R. F. de. (1998). *Templos de Civilização: a implantação da Escola Primária graduada no Estado de São Paulo ( 1890-1910 )*. São Paulo: Editora UNESP.

Thompson, P. (2002). *A voz do passado – história oral*. São Paulo: Paz e Terra.

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

## **APÊNDICE**

### **Apêndice 1 - Guião para o roteiro de Entrevistas dos ex-alunos**

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

- 1) Com que idade você ingressou no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus
- 2) Quanto tempo estudou lá?
- 3) O que achava dos colegas e dos professores?
- 4) Na escola havia formação de grupos?
- 5) Como era a disciplina na escola?
- 6) O que acontecia quando algum aluno cometia transgressões?
- 7) Quais eram as suas aulas preferidas?
- 8) Quais eram as exigências para entrar na escola?
- 9) Como era o convívio com os colegas no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus ?
- 10) Quantas horas passavam na escola?
- 11) Quais espaços eram mais freqüentados? Por que?
- 12) Como era o relacionamento dos Padres ou seminaristas com os alunos?
- 13) Havia festa na escola? Quem organizava? Qual a que mais gostava?
- 14) Como era estudar em uma escola confessional naquela época? O que isso representou para você?
- 15) Que ponto achou mais importante no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus?
- 16) Depois que saiu continuou estudando?
- 17) Frequentou curso superior?
- 18) E, hoje, como você vê o período em que estudou no Ginásio?

## **Apêndice 2 - Guião para o roteiro de Entrevistas dos Funcionários**

- 1) Como era a disciplina no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus?



José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

- 2) Qual era o principal meio utilizado para disciplinar os alunos?
- 3) Como era o comportamento dos alunos do Ginásio Arquidiocesano?
- 4) Qual o perfil do aluno do Ginásio Arquidiocesano?
- 5) Existe diferença entre a disciplina do Ginásio de antigamente para a escola atual? Quais?
- 6) Existia sirene?
- 7) O que significava o sino?
- 8) Como os alunos diferenciavam os toques do sino?
- 9) Você tinha algum lugar específico para tocar o sino? Qual?
- 10) Quantos toques eram dados em cada momento? Como isso se dava?
- 11) Você recebeu algum treinamento antes de usar o sino?
- 12) Quem te explicou como e quando utilizar?
- 13) Quando algum aluno era pego transgredindo alguma regra o que era feito?
- 14) Qual a sua função no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus?
- 15) Como era o relacionamento dos Padres com os alunos?
- 16) Você acha que o seu trabalho foi importante para a escola? Por que?
- 17) Como os alunos viam a sua função? Explique
- 18) Você participava das festas da escola? Como?
- 19) Qual aluno marcou a sua vida enquanto profissional no Ginásio? Por que?
- 20) Sabe explicar porque no Ginásio Arquidiocesano no momento da sua fundação estudavam apenas alunos do sexo masculino?

### **Apêndice 3 - Guião para o roteiro de Entrevistas dos Padres da Instituição**

- 1) Por que a Instituição recebeu este nome?
- 2) Por que vieram para o Brasil?
- 3) Qual a origem da Instituição?

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

- 4) Por que se instalou em Aracaju?
- 5) De quem partiu a idéia de fundar o Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus? Por que e como isso aconteceu?
- 6) Como ocorreu a - A transferência do Seminário Arquidiocesano para o Ginásio Arquidiocesano
- 7) Como aconteceu a Inauguração do Ginásio Arquidiocesano em 1961. Como isso aconteceu? Quem estava presente?
- 8) Como a Igreja sobretudo a Arquidiocese de Aracaju viu a implantação de mais uma escola católica?
- 9) Existia Planejamento na escola? Quem desenvolvia?
- 10) Existiam alunos de outras religiões que não a católica? Quais?
- 11) Qual o perfil do aluno da época?
- 12) Quais eram as exigências para entrar na escola?
- 13) Como aconteceu a dissolução do Seminário para a implantação de uma escola católica?
- 14) Quem criou o nome Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus?
- 15) O Ginásio foi implantado dentro de alguma escola religiosa? Qual e Por que?
- 16) Como era o dia-a-dia no Ginásio?
- 17) E a disciplina?
- 18) Como era o relacionamento dos Padres com os alunos?
- 19) Havia festa no Ginásio? Quem organizava?
- 20) Qual o motivo do Ginásio ser aberto a partir de 1966 ao ensino misto?
- 21) Com a entrada do ensino misto o que modificou na escola?

#### **Apêndice 4 - Guião para o roteiro de Entrevistas dos ex – Professores**

- 1) Como era ensinar em uma escola católica no Período Militar Brasileiro?
- 2) Como era a Disciplina no Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus?

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

- 3) Qual o perfil do aluno do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus?
- 4) Se alunos cometessem atos transgressores, o que lhes acontecia? Como a escola lidava com isso?
- 5) Existia algum professor que não professasse a fé católica? Qual?
- 6) Havia planejamento na escola? Relate como era desenvolvido.
- 7) Sabes o porque de no Ginásio estudarem apenas homens?
- 8) Por que envolveram-se com a educação de rapazes?
- 9) Como era o convívio dos professores com os alunos?
- 10) Qual disciplina você lecionava no Ginásio?
- 11) Existiu algum tipo de aluno transgressor dentro da sua sala de aula? Comente o fato.
- 12) Relate sobre a rotina do Ginásio.
- 13) Como você enquanto professor participava das festas?
- 14) Qual a festa mais importante do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus?
- 15) No tocante a religião quais eram as práticas no Ginásio?
- 16) Existia algum ritual religioso antes de entrar na sala dia aula
- 17) O que representou para você ser professor do Ginásio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus?

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

## **ANEXO**

### **Anexo 1 - Hino do Arquidiocesano 1961**

José Fernando Alves do Nascimento/EDUCAÇÃO DE MENINOS NO ESPAÇO RELIGIOSO: um estudo sobre  
a educação católica arquidiocesana ( 1961-2966 )

Neste dia feliz, de glória a celebrar!...  
Há muito a reviver, há muito a recordar!...  
Do antigo Seminário, um Colégio nasceu

À sombra dum Carvalho, então, cresceu, cresceu!

Nesse dia, a juventude viu nascer uma grande luz  
No Liceu Diocesano Sacro Coração de Jesus,  
Um Colégio destinado a servir à Educação,  
E por Deus abençoado pra formar o bom cristão!  
– Formar o bom cristão!

És para nós Carvalho inabalável,  
Que propicia ao mundo estudantil  
Já respirar ar puro e mais saudável                   **Estrilho**  
E aspirar à glória do Brasil.

Quando outrora nasceu, – vislumbre de glória...  
Prestígio mereceu ao longo da história:  
Ensino a ministrar completo e de verdade  
Conquista o seu lugar na Universidade!

Estudante, pega a tocha! Corre à arena, vai competir!  
Pois a luz da Primavera sobre o “Arqui” vai reluzir.  
Com seus passos de gigante, com a força do leão,  
O “Arqui” vai conquistar o troféu de campeão!  
– Troféu de campeão!...

**Estrilho**

Algum dia distante, um Carvalho prometeu  
Sombra e Luz ao estudante, e saber lhe ofereceu.  
Isso, ao longo desses anos, a história confirmou:  
E o Arquidiocesano sua glória revelou.

No passado e no presente o “Arqui” sempre demonstrou  
Que possui Corpo Docente que ministra e ministrou  
Ensino de qualidade, do mais alto patamar,  
Que prepara o estudante para o mundo transformar.  
– Viva, nosso Reitor!

**Estrilho**

Autoria do Prof. Almiro Oliva Alves